

Presidente da República nomeia novo Ministro do Interior Pág.3

Rei Hélder troca o Kuduro pelo Semba



Pág.12

Um dos cantores que mais divulgou o género musical kuduro apresentará em Maio o seu próximo disco, em Luanda. O lançamento de "Amor à Camisola", contará com a presença de um grande elenco de artistas que Hélder convidou para participar no trabalho. Dia 12 de Maio eles estarão no Programa Janela Aberta e dia 13 na portaria da Rádio Nacional de Angola para vender e dar autógrafos. **MWANGOLÉ**

Primeiro Ministro Nandó representou o Presidente da República na tomada de posse de Cavaco Silva



Pág.3

O Primeiro-ministro de Angola, Fernando da Piedade Dias dos Santos "Nandó", representou o Presidente da República de Angola, José Eduardo dos Santos, na tomada de posse do Presidente da República Portuguesa, Prof. Dr. Aníbal Cavaco Silva.

Durante a sua estadia em Portugal o chefe do Executivo Angolano foi recebido pelo novo Presidente Português a quem fez a entrega de uma mensagem do Chefe de Estado Angolano, de que foi portador.

Fernando da Piedade Dias dos Santos foi ainda recebido pelo presidente Cabo-verdiano Pedro Pires e manteve um encontro de trabalho com o seu homólogo Português, Eng. José Sócrates, Primeiro-ministro de Portugal.

Em entrevista concedida ao Diário de Notícias, o dirigente angolano defendeu a criação de parcerias estruturantes, mutuamente vantajosas, com Portugal, tendo feito uma alusão especial às expectativas em torno da visita de José Sócrates a Angola.

O Primeiro-ministro Angolano reafirmou por outro lado as boas relações existentes entre os dois países. **MWANGOLÉ**

Governo angolano vai construir 200 mil casas até 2008



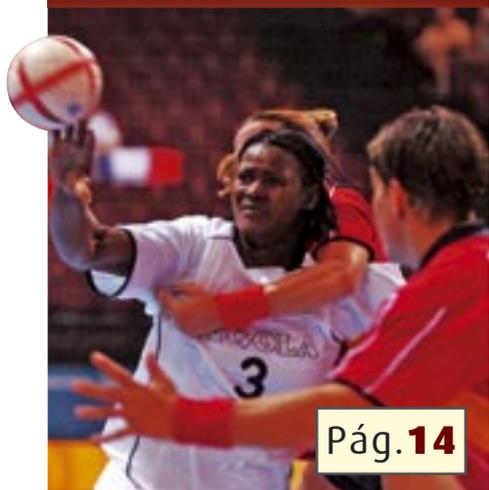
Pág.9

O dia-a-dia dos angolanos na Amadora



Pág.4

Angolanas vencem pela 8.ª vez o Africano de Andebol



Pág.14

Voto da diáspora

Dependente de decisão política

A participação dos angolanos no exterior nas próximas eleições do país está dependente de uma decisão política ainda não tomada e que caberá à Assembleia Nacional e aos ministérios da Justiça e das Relações Exteriores.

Segundo o coordenador da Comissão Intermunicipal para o Processo Eleitoral (CIPE), Virgílio de Fontes Pereira, que falava em Luanda no final de um encontro com as comissões executivas das províncias do Processo Eleitoral, para que os angolanos na diáspora possam ter direito a voto é necessário que as três instituições do Estado referidas tomem tal decisão.



“Continuamos a aguardar que os parceiros do Estado, com responsabilidade decisiva sobre a questão, digam se vamos ou não realizar o registo eleitoral no exterior”, disse.

Após a recepção dos pareceres, informou, o CIPE vai formar a sua opinião e apresentá-la ao Governo, devendo também contar com a posição da CNE, enquanto órgão supervisor e fiscal do registo eleitoral, quer no país quer no estrangeiro.

O também ministro da Administração do Território admitiu que o registo dos eleitores dentro do país possa decorrer até Junho. “Vamos esperar pela concretização de todas as condições técnicas, administrativas e institucionais, cuja preparação está em curso, para iniciarmos o registo eleitoral ainda dentro deste semestre”, sublinhou.

Tal registo será informatizado, segundo anunciou, o presidente da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), Caetano de Sousa, que comparando com o último registo (1992) classificou-o de “mais moderno, rápido, célere e seguro”.

O processo informático, apoiado por uma acção tecnológica em que o cidadão será identificado através da impressão digital e da fotografia, vai permitir a criação de um arquivo de todo universo de eleitores registados. Do registo será extraído, na fase terminal, o cartão de eleitor. Para Caetano de Sousa isto permitirá encontrar também a solução para os cadernos de registo eleitoral, que serão por brigada, província e a nível nacional.

Garantiu que o quadro humano que vai trabalhar no registo eleitoral é angolano e deverá receber formação para o efeito.

A larga experiência das entidades envolvidas no consórcio que está a liderar a execução desta solução tecnológica, sobretudo em organização técnico-administrativa de processos eleitorais, oferecem ao ministro Fontes Pereira, de acordo com o próprio, garantias de um bom trabalho. **MWANGOLÉ**



4 de Fevereiro comemorado em Lisboa • Com debate sobre agricultura

A agricultura serviu de mote para uma palestra, bastante concorrida e participativa, realizada a 4 de Fevereiro, na sede da Associação de Estudantes Angolanos em Lisboa e promovida pelo Comité de Acção do MPLA de Sintra, para assinalar a data que marca o início da Luta Armada do povo angolano contra o colonialismo português.

“O papel da Agricultura no desenvolvimento social e económico de Angola” foi o tema da palestra, proferida por João Ferreira da Costa Neto, agrónomo e investigador do Instituto de Investigação Agronómica de Angola que começou por destacar o carácter dinâmico do 4 de Fevereiro de 1961, nomeadamente o papel dos camponeses, das comunidades agrícolas, como um dos principais actores da Luta de Libertação. “Fonte de recrutamento, de apoio e de abastecimento logístico (da Luta)”, disse.

Para João Neto, “o principal actor do triunfo contra o colonialismo português (percurso até 1975) e do fim da guerra em Angola (Abril 2002) é o campesinato”

Depois de caracterizar a agricultura no período colonial em empresarial (sobretudo europeu) e tradicional (camponês), explicou que a empresarial se dedicava essencialmente a produtos de exportação como café, sisal, algodão, ocupando as terras mais férteis e mais produtivas e utilizando mão-de-obra barata e robusta em que dominava o trabalho forçado, enquanto que o sector tradicional era caracterizado por uma produção agrícola de bens alimentares para o abastecimento do mercado interno, ocupando as terras menos férteis; sector onde era obrigatório a prática de culturas forçadas e a integração monetário-mercantil bem como o pagamento do imposto indígena e constante usurpação das terras mais férteis por colonos europeus.

Não deixou de lembrar que a política colonial para as comunidades rurais incluía violência coerciva, com o objectivo de obter mão de obra barata para os trabalhos forçados, adquirindo assim, lucros fáceis com poucos investimentos.

“Este modelo era indutor de descontentamento e propiciador da adesão do campesinato à luta armada” asseverou.

O investigador angolano também se referiu à organização agrícola nas áreas libertadas, nomeadamente Kwanza Norte, Cabinda e Moxico, zonas que abrangiam cerca de 1/3 do território, mas fracamente povoadas, com menos de 1 milhão de habitantes.

Nestas zonas, acrescentou, a participação e mobilização da população camponesa era efectuada, primeiro através da organização por brigadas de trabalho, mantendo-se a actividade, segundo a lavra em que era dividida em parcelas que serviam como base para cada equipa de produção, e terceiro a criação de estruturas colectivas de gestão - os grupos ou comités de produção que mais tarde seriam dinamizadores da criação de lavras colectivas.

Pesada herança colonial

Ao enunciar as dificuldades dos primeiros anos pós-independência, recordou que a saída, em

1974, da maioria dos proprietários das grandes plantações e dos comerciantes portugueses “trouxo consigo a desestabilização económica que se traduziu na brusca queda da produção e produtividade, paralisação e sabotagem das fábricas, maquinarias e equipamentos produtivos, desarticulação dos circuitos comerciais e das ligações entre a cidade e o campo”.

Realçou ainda que a pesada herança colonial e a desarticulação de todo o tecido produtivo, a fuga dos proprietários das explorações, e a guerra civil foram os factores que mais contribuíram para a queda brusca das produções agro-pecuárias.

Na opinião de João Neto, os quatro sectores da agricultura (estatal, cooperativo, camponês e privado) coexistiram durante a I República (1975-1991). Os dois primeiros constituíam o sector socialista da Economia.

Continua na página 6 >>>



Presidente nomeia nova direcção do Ministério do Interior



O Presidente da República, José Eduardo dos Santos, conferiu posse ao Ministro do Interior, Roberto Leal Ramos Monteiro “Ngongo”, nomeado a 24 de Fevereiro último.

O general “Ngongo” substituiu Osvaldo de Jesus Serra Van-Dúnem, falecido no dia 4 do mês passado.

Roberto Leal Ramos Monteiro, que até à sua nomeação era embaixador na Rússia, já desempenhou funções de vice-ministro da Defesa Nacional.

Na mesma cerimónia, no “Palácio Presidencial”, José Eduardo dos Santos empossou também o vice-ministro do Interior, António Sebastião Martins.

A tomada de posse da nova direcção do ministério do interior tem um significado particular, porque o governo pretende dar sequência a um processo que estava a ser paulatinamente alargado a áreas mais sensíveis, como os Serviços de Migração e de Inteligência, de modo a torná-los mais rigorosos e mais eficientes, fortalecendo também a coesão dos seus trabalhadores e a unidade de acção.

Falando durante o acto de empossamento, o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, sublinhou que as tarefas da reconstrução nacional, como a recuperação económica, a consolidação da democracia e o funcionamento das instituições públicas, só podem ser cumpridas num clima de ordem e segurança interna.

Apelando à solução dos «problemas internos de ineficiência» do ministério do interior, pediu maior atenção à organização e capacidade de direcção dos seus órgãos. «É preciso fazer mais e melhor, poupando-se recursos que são geralmente delapidados, quando não há controlo, disciplina e organização», referiu.

O presidente começou por dizer que, um acontecimento inesperado e triste obrigou a encontrar uma nova direcção para o ministério do interior, quando «estava em curso um processo de modernização e reestruturação profundo e abrangente dos seus serviços e órgãos sob sua tutela, para adequá-los ao novo clima de reconstrução e desenvolvimento do país».

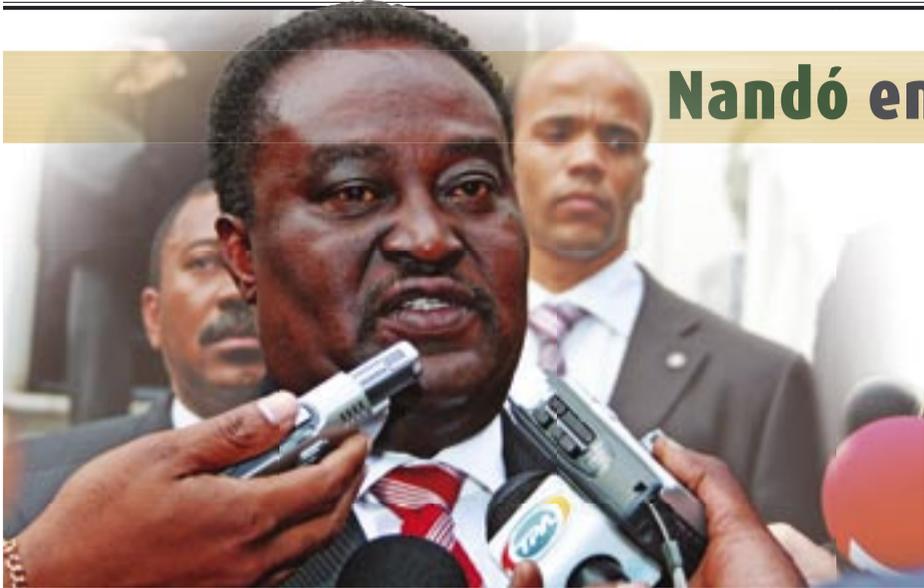
O Ministério do interior, referiu, é uma instituição com um papel fundamental na estratégia do Governo para o desenvolvimento e a manutenção da paz social e possui «energias e capacidades disponíveis para atacar e resolver as deficiências». Porém, há que encontrar «soluções para os problemas reais. As melhores soluções resultam quase sempre do diálogo e da participação colectiva».



José Eduardo dos Santos instou ainda à continuidade do Programa de Modernização da Polícia Nacional, dotando os seus órgãos de meios humanos e técnicos eficientes sobretudo na protecção de pessoas e bens, segurança interna, defesa dos direitos e garantias constitucionais dos cidadãos, combate à criminalidade urbana e colaboração com os governos provinciais para a salvaguarda da legalidade e manutenção da ordem e tranquilidade pública.

Pediu especial atenção à protecção das fronteiras nacionais, «porque o país está a ser vítima de uma imigração ilegal organizada que pode desestabilizá-lo». A reestruturação, apetrechamento técnico e a capacitação humana do Corpo de Bombeiros, foi também apontada pelo presidente como imprescindível. **MWANGOLÉ**

Nandó em entrevista ao Diário de Notícias



Na sua passagem por Lisboa, o primeiro ministro Fernando Dias dos Santos "Nandó" concedeu uma extensa entrevista ao Diário de notícias com enfoque nas expectativas em torno da visita a Angola, do primeiro ministro português José Sócrates e do reforço da cooperação bilateral.

Fernando Dias dos Santos "Nandó" começou por dizer que as perspectivas de reforço da cooperação entre ambos os países são muito boas e que se esperam resultados palpáveis da visita de José Sócrates a Angola.

Questionado sobre o encontro com o presidente Cavaco Silva, asseverou que este está em excelente posição para ajudar a relançar as relações com Angola pois é um amigo antigo de Angola «não foi por acaso que o processo de reconciliação entre os angolanos começou em Portugal no tempo em que Cavaco era primeiro ministro».

Nandó que é membro do Bureau Político do MPLA e foi já ministro do interior, vice-ministro da segurança da ordem Pública e director

nacional da polícia, referiu o facto da língua fazer de Portugal um país privilegiado para apoiar Angola na formação de recursos humanos, especialmente nos sectores da saúde e educação.

Angola precisa de formar quadros médios. «Durante a visita de José Sócrates, será inaugurada uma escola politécnica e deverá ser assinado um acordo para formação de quadros» informou.

À insistência sobre os domínios em que se pretende reforçar a cooperação com Portugal, respondeu que o governo está aberto a propostas e novas parcerias, quer entre entidades públicas e privadas, quer entre privados. Presentemente, como disse, Portugal

As relações institucionais e pessoais entre os Presidentes de Angola e Portugal são excelentes

é «o campeão» no sector bancário angolano, porque um dos objectivos do governo, passa por melhorar o acesso ao crédito aos cidadãos. «Por causa da guerra a maioria, não tem recursos nem economias próprias».

Quanto à linha de crédito de Portugal para Angola "Nandó" afirmou que será aumentada, mas ainda é preciso discutir a sua utilização, uma vez que as prioridades do governo passam pela reabilitação e construção de infra-estruturas: estradas, pontes e sistema ferroviário. Segundo o primeiro-ministro não se pretende apenas reabilitar, mas ampliar em tudo: no abastecimento de água, na produção e distribuição de electricidade, na agricultura, na indústria, com prioridade para a indústria ligeira e transformadora, sobretudo a alimentar. Em relação às pescas, embora Portugal esteja limitado pelas regras da União Europeia, o ministro sublinhou a disponibilidade de Angola para discutir bilateralmente com Portugal.

Em especial no sector produtivo, o país precisa de formação ampla que beneficie também os quadros médios, defendeu o dirigente, declarando que se pretende privilegiar a formação no país e não no estrangeiro por ser mais adequada à realidade, mais eficaz e mais barata.

«Quando falamos em formação estamos a falar também na formação de formadores e numa cooperação em sectores onde Angola não possui quadros devidamente qualificados» referiu citando como exemplo o facto de Angola ter já ensino superior em todas as províncias, mas precisar de corpos docentes mais

fortes. Para si, quando se fala em cooperação só se pensa em Luanda, «mas o nosso país é muito mais vasto» proferiu, acrescentando que dentro de dois anos já se poderá circular por todas as províncias de Angola.

Indagado sobre o investimento de empresas angolanas em Portugal o primeiro ministro manifestou o desejo que o exemplo se estendesse ao empresariado privado embora este seja ainda fraco. Aproveitando para apelar aos empresários portugueses que acompanharão Sócrates, para dialogar com os empresários angolanos, pois os governos podem criar oportunidades, mas cabe aos empresários aproveitá-las. Indagado sobre

as condições para se criar uma cooperação estratégica entre os dois Estados, disse acreditar que actualmente já se pode trabalhar de forma sistemática independentemente de quem esteja no governo.

Sobre a realização de eleições em Angola declarou que em breve terá início o recenseamento eleitoral, que termina em Setembro, podendo haver obstáculos mas «nada de muito especial que atrase o processo».

Depois do recenseamento far-se-á um balanço do trabalho realizado «de forma a podermos saber se estão ou não criadas as condições para que se realizem eleições em Angola», afirmou acrescentando que depois de consultar os partidos políticos e a sociedade civil, o presidente da República terá condições para marcar uma data concreta. Para Nandó, a realização de eleições legislativas e presidenciais em simultâneo pode acontecer, mas terá que ser objecto de consenso.

MWANGOLÉ

Na tomada de posse de Cavaco Silva, Primeiro Ministro representou o Presidente da República

O primeiro-ministro angolano, Fernando da Piedade Dias dos Santos, assistiu na capital lusa, Lisboa, à tomada de posse do novo presidente eleito em Portugal, Aníbal Cavaco Silva, em representação do chefe de Estado, José Eduardo dos Santos.

Fernando da Piedade, fez a entrega de uma missiva do presidente Eduardo dos Santos para o seu homólogo português, manifestando o interesse de Angola em reforçar as relações de cooperação e amizade já existentes.

À cerimónia estiveram presentes o embaixador de Angola em Portugal, Assunção dos Anjos, e o vice-ministro das Relações Exteriores, Georges Chicoty. Cavaco Silva foi eleito a 22 de Janeiro último, com 50,59 por cento dos votos.

Aníbal Cavaco Silva Nasceu em Boliqueime (Concelho de Loulé, Algarve) a 15 de Julho de 1939. Foi primeiro-ministro de Portugal entre 1985 e 1995. Doutorado em economia pela Universidade de York, Inglaterra, em 1974, trabalhou sucessivamente no Instituto de Ciências, na Universidade Nova de Lisboa, na Universidade Católica e no Banco de Portugal, onde desempenhou as funções de director do Departamento de Estudos Económicos. O primeiro-ministro angolano considerou importante o discurso do presidente Cavaco Silva, centrado na actual situação do seu país e na definição de novas estratégias para o futuro.

No final da cerimónia declarou à Angop que se iniciou outra era para Portugal, sendo por isso necessário que haja esperança na melhoria da situação económica. Por outro lado disse acreditar no empenho de Cavaco, para manter o bom entendimento na cooperação com Angola, principalmente entre os poderes executivo, legislativo e judicial. MWANGOLÉ

Nandó recebido por Cavaco Silva

À saída da audiência, Fernando Dias dos Santos "Nandó" disse ter assegurado ao novo chefe de Estado português a irreversibilidade do processo de paz angolano, o que tem permitido dar passos concretos no sentido da sua estabilidade e desenvolvimento. A este respeito, disse ter informado acerca da real situação que se vive em Angola, que, com a paz em consolidação, tem permitido dar "passos concretos no domínio da estabilidade económica». Manifestou ainda a Cavaco Silva, a convicção do Governo angolano de que a sua presidência, «vai permitir reforçar em todos os domínios a cooperação com Angola».

"Angola está aberta e Portugal é um país amigo. Nós privilegiamos as relações de Estado a Estado e queremos que se fortifiquem", sublinhou o primeiro-ministro. MWANGOLÉ



Encontro com José Sócrates

Fernando da Piedade foi ainda recebido pelo chefe do executivo luso, com quem abordou as expectativas em torno da visita a Angola.

Fernando Dias dos Santos, apontou a necessidade de se intensificar a cooperação através de medidas concretas que venham a beneficiar ambos os países. "Somos dois povos irmãos destinados a caminhar juntos, por isso resta-nos acertar moldes

práticos que permitam desenvolvê-los de forma harmoniosa e com vantagens para ambas as partes", referiu.

A frente de uma delegação que inclui o vice-ministro das Relações Exteriores, George Chicoty, e funcionários seniores do seu gabinete, o primeiro ministro manteve também no Hotel Tivoli em Lisboa, um encontro com o Chefe de Estado cabo-verdiano, Pedro Pires. MWANGOLÉ



Amadora Referência...

Bela Lemos com SM



Café do Roy

Trabalho e convívio unem os angolanos que diariamente se cruzam na Amadora. Alguns dedicam a esta cidade a sua semana de trabalho, outros dedicam-lhe os tempos livres para poder rever os amigos e ouvir as estórias dos que vão e voltam da banda. O Jornal Mwangolé foi dar uma volta ao centro desta cidade onde muitos mwangolés residentes em Portugal reencontram o calor da pátria.

Conhecido como o concelho que possui o maior número de africanos em Portugal, e situado nos arredores de Lisboa é também onde reside uma grande parte de imigrantes angolanos.

Dividido entre pontos urbanos, bairros de "lata" e sociais, este concelho que é um dos maiores do país de Camões, gera opiniões divergentes sobre o seu ambiente. Enquanto uns defendem que no geral, é calmo, há quem o considere problemático, devido ao número de emigrantes africanos ali residentes. Há ainda quem defenda que os problemas apenas existem nos bairros sub-urbanos e sociais. Os angolanos encontram-se espalhados por todos estes bairros, mas a grande maioria vive em zonas urbanas e recorreu a empréstimos bancários para adquirir as suas próprias casas.

O Mwangolé, não quis ficar indiferente a esta parte da nossa comunidade e por isso resolveu dar uma volta pelo centro da Amadora, onde há um grande número de negócios dirigidos por angolanos.

Começamos por falar com Mariana Miguel de trinta e seis anos, que vive em Portugal há 20 anos, e é proprietária de uma já bastante conhecida empresa de documentação localizada no Centro Comercial Babilónia.

Abriu a sua empresa há cerca de 8 anos, mora perto do trabalho e está satisfeita por haver muitos angolanos na mesma zona. «Constatai que existia uma enorme dificuldade por parte dos meus conterrâneos para tratarem do IRS, IRC, fazer escrituras e até para se legalizarem. Como me formei nesta área, resolvi dar o meu apoio aos imigrantes como eu».



Alber Rosa - músico angolano



Elizabeth Dias tem uma loja de pronto-a-vestir

O que esta angolana diz gostar mais na Amadora é o facto de ser uma cidade bonita que tem vida própria e tem tudo à disposição dos moradores. «Aqui sinto-me em casa.»



O lazer sabe bem ao lado dos compatriotas

Depois fomos visitar o famoso Café do Roy, o angolano de 36 anos que vive em Portugal há 16. Roy trabalhou muitos anos na construção civil, mas o facto de ter sofrido um acidente fez com que resolvesse abrir um negócio próprio. «Vivo na Amadora e verifiquei que faltava aqui um sítio nosso, em que pudéssemos ouvir as nossas músicas, comer o nosso funge, já que somos muitos aqui nesta área» afirma.

Os angolanos reúnem-se no café do Roy sobretudo aos fins de semana. Nos dias de semana só a partir das 20 horas. O café tornou-se um ponto de encontro, porque ali se forma um ambiente tipicamente angolano, da música à comida, passando pelas conversas e tudo o resto.»

A moda é outro ramo de comércio pelo qual optaram muitos angolanos na Amadora, entre eles Elizabeth Dias, que nos diz, «abri a minha loja de pronto a vestir há cerca de um ano e meio, porque o meu irmão já tinha uma loja por aqui. O número de clientes era imenso, resolvi abrir mais uma para fazer face à procura dos nossos "irmãos"».



Paula Chimuco no seu salão

Os seus clientes são principalmente angolanos e africanos. São jovens que gostam de estar na moda e, como diz «aqui na Amadora onde também vivo, a gente tem tudo isso.»

A angolana Paula Chimuco de 26 anos, é residente e proprietária de um salão de beleza na Amadora. À nossa reportagem afirmou «Amadora é uma zona boa para se viver porque tem tudo próximo: lojas, restaurantes, farmácias e acima de tudo, tem muitos angolanos. Gosto de tudo, por isso abri o meu salão».



As comidas da terra na mercearia ao lado do Centro Comercial Babilónia



Maria José da AASAP

Centenas de angolanos residentes em outros concelhos de Lisboa, trabalham na Amadora. Marinela Ribeiro de 25 anos, é uma dessas pessoas. Empregada de balcão de uma loja de produtos de beleza há quase 6 meses está radiante com o ambiente da zona. «Gosto essencialmente da Amadora, porque de certa forma posso estar dentro da realidade angolana. A esta loja vêm muitas pessoas de Angola, quer vivam cá ou não, trazem sempre muitas estórias relacionadas com a nossa terra. Isso faz-me bem, sinto-me em casa.»



Marinela Ribeiro

Alternativas de compras e passeios...

Há ainda os angolanos não residentes nem trabalhadores que se deslocam à Amadora com o objectivo de fazer compras e rever amigos, como é o caso do músico angolano Alber Rosa, com quem nos encontramos e que nos confessou: «Venho cá, normalmente para fazer compras, encontro coisas de muito boa qualidade e, principalmente, porque posso rever amigos».

Pedro Francisco de 26 anos, é outro mwangolé com quem proseamos, numa esplanada onde se encontrava com um amigo a relaxar e a beber cerveja, «vivo em Portugal há cinco anos, é uma vida muito agitada, uma correria enorme, trabalha-se muito. Moro no Cacém mas venho sempre passear por aqui para encontrar a malta de Angola», diz-nos.

e ponto de encontro dos angolanos



Kota Neves

O número de figuras notáveis que vivem na Amadora é também considerável, por isso a equipa de reportagem Mwangolé aproveitou a oportunidade para bater a porta de uma destacada senhora da diáspora, Maria José Ferreira, presidente da AASAP, Associação Angolana de Solidariedade em Portugal. Esta Associação está desactivada por falta de apoios, mas em tempos fez muito em prol da comunidade naquela zona e não só. A Associação chegou a possuir um centro de acolhimento para crianças desfavorecidas angolanas e de outras nacionalidades, encaminhou muitos jovens para as universidades, organizou inúmeras colónias de férias, mas por falta de apoios e como afirma Maria José «atendendo à desmotivação de muitos dos nossos membros, estamos parados».



Os angolanos gostam de comprar no Centro Comercial Babilónia

Indagada sobre o bairro onde vive há 24 anos, responde: «Gosto de tudo no bairro. Estamos bem servidos, temos transportes a toda hora, farmácias, centros de saúde, mercados, supermercados, escolas, enfim, é uma boa zona.»

Conhecida como a mulher que organiza grandes almoçadas para a comunidade, adiantou, «procuro reunir a comunidade angolana todos os meses num encontro que fazemos em restaurantes, ou em casa de um de nós, e preparamos sempre os nossos pratos». Maria José diz fazê-lo

por Angola, e pela união dos angolanos, coisa que os jovens «infelizmente não fazem». Em relação à insegurança que muitos afirmam existir no bairro, Maria José considera «já foi perigoso, já tivemos muitos problemas, mas agora não».

Entre as Associações de angolanos que existem na Amadora podemos citar ainda a Novager - Associação dos Angolanos Residentes em Portugal, a Quizomba - Associação Recreativa e Cultural dos Angolanos Residentes nos Municípios de Amadora e Sintra, e a Associação para a Defesa da Cultura dos Bacongos de Angola.



Nelson Policarpo



Produtos para cabelos africanos são bom negócio

De acordo com o Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal, não existe um número específico de imigrantes residentes por país de origem, mas, por continente. Segundo os últimos censos do INE, em 2001 o número de africanos residentes neste Município apontava para quase 30 mil. Este mesmo Gabinete garantiu à nossa reportagem que possui uma relação activa com os angolanos residentes na Amadora através das suas Associações, com as quais regularmente programa actividades culturais e desportivas.



Lar Vista Alegre

A Amadora ainda não era cidade quando os primeiros angolanos residentes no prédio em frente ao campo de futebol, do lado da Câmara Municipal, começaram a fomentar a prática do futebol. O prédio que em 1975 fazia parte dos lares do IARNE chama-se Lar Vista Alegre. «Grande parte dos lares desse género eram geridos por indianos. Havia refeitórios, mas muita gente preferia cozinhar nos quartos onde colocavam fogões eléctricos». Conta-nos António Reais, um ex-morador do lar onde viveram muitos dos angolanos e retornados portugueses vindos de Angola em 1975.

E recorda: «Muitas raparigas se transformaram em mães solteiras nesses prédios. No nosso houve pelo menos dois incêndios. Era um prédio com muita confusão». Por isso alguns



À frente do campo existiu um lar do IARNE

chamavam-no «O Cambodja». Os rapazes estavam divididos por camaratas. Havia camaratas só de angolanos, outras só de moçambicanos e outras com jovens das duas nacionalidades.

Nos anos oitenta a Amadora adquiriu o estatuto de cidade. As residências do IARNE, foram sendo abandonadas. Houve quem fosse construir casas na Cova da Moura e nas imediações, criando assim vários bairros sub-urbanos à volta do Concelho.

«Na altura houve a tendência de muita malta se alistar nos comandos, porque os Comandos portugueses têm ali perto o quartel e a academia», refere o nosso interlocutor, acrescentando, «A Amadora era a zona dos boinas vermelhas. Também foi dali que saíram certos jogadores do Estrela de Amadora, médicos, advogados, técnicos em várias áreas, e muitos outros que se perderam».



O Clube Amigos da Amadora mantém-se

«Trumunos à moda da banda»

Todos os domingos os angolanos jogam no campo de futebol situado do lado da Câmara: Faça chuva ou sol, não «abrem mão» destes encontros que tal como em Angola se denominam *trumunos*. São encontros que não só permitem a prática do desporto, mas que encobrem um desejo mais forte: Reviver Angola.

Nelson Policarpo de 32 anos diz: «vivo aqui há 14 anos, desde que cheguei de Angola. Venho cá jogar porque encontro muitos amigos. Fui convidado em 1994 para frequentar um clube que se chamava «Amigos da Amadora».

Esse clube que passou a organizar os encontros de futebol foi fundado por um grupo de kotas angolanos e por portugueses, entre eles o kota Neves que é o mais velho da equipa. Os jornalistas Ismael Mateus e Albino Carlos, que já se foram de Portugal, assim como outras figuras conhecidas, tiveram por hábito jogar aos domingos neste campo de futebol.

Para além de jogar, os angolanos promovem piqueniques no verão, e almoços em restaurantes ou em casa uns dos outros no Inverno. Para Marcelo Gongga, um angolano de trinta e cinco anos, com quem conversamos, esses encontros foram de grande valia para a sua integração em Portugal, «conversamos, trocamos experiências do nosso dia a dia, e isso emocionalmente fortalece-nos bastante».

Filomeno Neves, um dos fundadores do clube, conta ao Mwangolé como foi que tudo começou: «No início éramos um grupo muito restrito de amigos, angolanos e portugueses. Muitos foram casando, mudaram de casa, pensamos em alargar o clube e foi aí que decidimos criar um clube de futebol»

A comunidade angolana aderiu de imediato com entusiasmo, foram-se organizando torneios com angolanos de outros bairros e com a embaixada de Angola em Portugal. Muitos que regressam a Angola deixam espaço para outros, inclusive os mais jovens, como é o caso dos filhos do Kota Neves que refere «no fundo, estes encontros são uma maneira de manter Angola presente no nosso dia a dia.» A jogar, a brincar ou a comer, o sentimento de união dos angolanos está vivo, apesar da distância. **MWANGOLÉ**

Minorias Étnicas e Integração

A integração tem sido uma preocupação da Câmara Municipal que no final de Março promoveu, com o Rotary Club da Amadora um seminário denominado «Minorias Étnicas e Integração». Em representação do Consulado de Angola em Portugal participou no evento o vice cônsul António Alberto Sauímbio.

A acção que decorreu no espaço Recreios da Amadora procurou dinamizar as boas relações com a Imigração, as Minorias Étnicas e promover a boa integração destas populações. Defendendo que a solidariedade é cada vez mais uma bola de neve que não se cumprirá solitária, mas em parceria com sentido de justiça, de partilha e de um mundo melhor para todos. O encontro visou o diálogo em torno da integração das minorias em Portugal através da escola e dos pais.

O presidente do Rotary Club da Amadora Sebastião Pires moderou os debates que envolveram personalidades distintas e durante os quais se falou na obra social da AMI, do projecto «Os pais e a escola», da obra à volta da imigração, da igreja católica portuguesa. A Fundação Rotária do Rotary International é uma organização internacional sem fins lucrativos que promove a compreensão mundial por meio de programas internacionais de prestação de serviços humanitários e intercâmbios educacionais e culturais. Cerca de 1,2 milhão de rotarianos pertence a mais de 31.000 Rotary Clubs em 168 nações. Rotary é entidade humanitária apolítica e sem vínculos religiosos, fundada em 1905. A Fundação já outorgou mais de US\$1,1 bilhão para projectos humanitários e educacionais. **MWANGOLÉ**



>>> Continuação da Página 6

Procurava-se dinamizar-se a criação de cooperativas agrícolas de produção, por forma a conseguir-se que os camponeses abandonassem gradualmente o sistema de produção familiar e se integrassem no sector socialista da economia.

Desde 1992, segundo o especialista, que a agricultura e a produção de alimentos são caracterizados por um sector empresarial constituído maioritariamente por indivíduos sem tradição agrária e herdeiros dos então Complexos Agrários, dos Agrupamentos de Unidades de Produção e por um sector de produção familiar (camponesa), este último desarticulado, com fraca integração social e económica, onde se assiste a processos de recomposição social e espacial, reassentamento e (re) fixação à terra.

Ainda de acordo com o orador, devido à guerra civil e à desarticulação entre os tecidos sociais rurais e urbanos, a produção agro-pecuária decresceu ainda mais e, para suprir as necessidades alimentares da população, o Governo de Angola teve que enveredar pela importação de alimentos.

Excedentes de mandioca

João Neto salientou que desde 2002 (fim da guerra) a estratégia de acção para o desenvolvimento agro-pecuário nacional assenta em forte intervenção no meio rural através de políticas de apoio ao campesinato (apoios e subsídios agrícolas); na implementação (desde 2004) de programas integrados de

desenvolvimento agrícola e rural para as populações mais vulneráveis (sobretudo as que regressam às zonas de origem); em programas que propiciam a dinamização e a revitalização do sector camponês; e em programas de incentivo e de fomento à produção agro-pecuária no sector empresarial.

Os primeiros resultados visíveis desta política, na opinião do agrónomo angolano, são nomeadamente, a melhoria na segurança alimentar no país nos últimos anos, com a produção de mandioca a atingir quantidades excedentárias, potencialmente comercializáveis e exportáveis, e a produção de sorgo no limiar de satisfação alimentar.

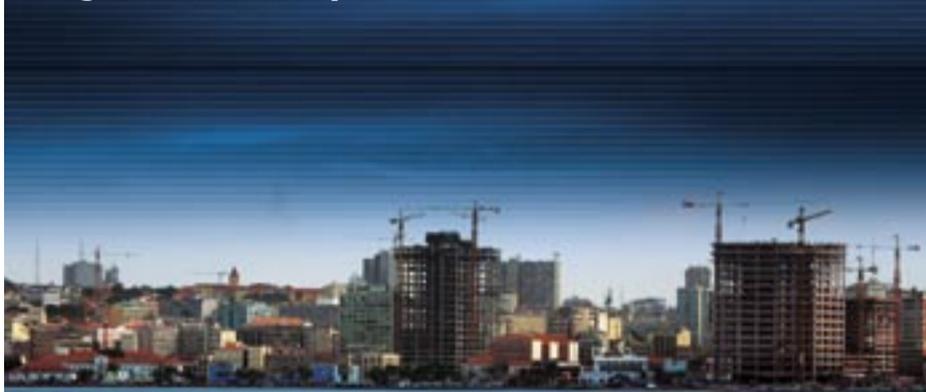
Contudo, adiantou, ainda subsiste um défice alimentar de cerca de 41 por cento de cereais e alguns focos de insegurança alimentar em muitas províncias, principalmente nas regiões do Planalto Central (Huambo, Bié) cuja dieta alimentar depende essencialmente do consumo de milho.

A anteceder a palestra sobre a agricultura, Ezequiel de Almeida falou da sua própria experiência no 4 de Fevereiro de 1961, da trajectória e do ponto de maturidade da luta clandestina naquela altura, da razão para a realização da acção naquele dia e do papel de alguns nacionalistas no desencadear da Luta, entre os quais, Agostinho Neto, Neves Bendinha, Manuel Pedro Pacavira e Cónego Manuel das Neves.

Entre os participantes destaca-se a presença do embaixador angolano, Assunção dos Anjos.

MWANGOLÉ

Angola na vice-presidência da União Africana



Angola ocupa, desde final de Janeiro, a segunda vice-presidência da União Africana (UA). A eleição do país ocorreu na Cimeira da organização, realizada em Cartum, Sudão.

Na Cimeira, Angola fez-se representar por uma delegação, chefiada pelo ministro das Relações Exteriores, João Bernardo de Miranda. A reunião, centrada na Educação e Cultura, elegeu para presidente em exercício da UA, o chefe de Estado do Congo Brazzaville, Denis Sassou Nguesso.

MWANGOLÉ



Serra Van-Dunem Vítima de doença

Enquanto Angola comemorava o 45º aniversário do Início da Luta Armada contra o colonialismo português, em São Paulo, no Brasil, o país perdia um dos seus mais destemidos filhos: Osvaldo de Jesus Serra Van-Dunem.

Quis o destino que o general, grande lutador, como alguém lhe chamou, partisse vítima de doença aos 55 anos, exactamente no dia que simboliza a luta do povo angolano pela sua Independência, uma das principais datas da História de Angola.

À altura da sua morte, Serra Van-Dunem era ministro do Interior, "um dos mais influentes membros do Governo", como reconheceu o Presidente José Eduardo dos Santos. No Ministério, onde estava há pouco mais de dois anos, deixou a sua marca pelo seu trabalho e abnegação, pela dignificação dos serviços, contra os abusos de poder e corrupção e pelo respeito dos direitos humanos.

Embaixador em Lisboa entre 2000 e 2003, foi um dos diplomatas angolanos mais acarinhados pela comunidade e que com o seu estilo aberto, frontal, informal e recto contribuiu em muito para a unidade da comunidade e a sua aproximação dos angolanos à Embaixada, independentemente das convicções de cada um.



Em todas as missões que desempenhou, civis ou militares, Serra Van-Dunem, era um exímio cumpridor do dever, colocando sempre os interesses do país acima de tudo. Pacificador nato, nas relações humanas, era um amigo para toda a vida. Solidário, vivia como seus os problemas dos amigos, terno e com grande sentido de humor.

Serra Van-Dunem que morreu no Hospital Albert Einstein, em S. Paulo, Brasil, na sequência de uma intervenção cirúrgica, nasceu a 8 de Agosto de 1950, em Luanda, remontando a sua actividade política a 1973, altura em que participou em actividades clandestinas promovidas pelo MPLA, tendo em Julho de 1974 sido um dos organizadores da marcha de protesto realizada em Luanda pelos militares angolanos que integravam o exército português contra o poder colonial.



Desempenhou vários cargos no MPLA, de que era membro do Bureau Político do Comité Central. Entre as várias funções que desempenhou destacam-se as de chefe da Casa Militar do Presidente da República, de 1992 a 1995, ano em que assumiu as funções de embaixador de Angola no Brasil.

Antes, foi ainda governador provincial do Huambo e ministro da Juventude e Desportos.

De 2000 a 2003 foi embaixador de Angola em Portugal, antes de ser nomeado ministro do Interior.

No último país onde foi embaixador, Portugal, altas individualidades do corpo diplomático, do governo luso, da comunidade angolana e de diversas associações, renderam homenagem ao ministro. O livro de condolências, aberto na embaixada de Angola, regista de forma unânime o contributo de Serra Van-Dunem ao desenvolvimento das relações no espaço da CPLP, e não só. Na cidade do Porto foi igualmente aberto um livro de condolências.

MWANGOLÉ

Presidente defende reabilitação das vias de comunicações

O Presidente angolano, encorajou recentemente o Governo a concluir a reabilitação da rede fundamental de estradas e dos Caminhos-de-Ferro de Malanje, Namibe e Benguela em 2007, para que a participação dos cidadãos nas próximas eleições seja massiva.

Para José Eduardo dos Santos "a abertura destas vias de comunicação vai dar um grande impulso ao desenvolvimento económico e social de Angola, e também da África Central e Austral, e transformar o país num parceiro económico de grande peso nesta região, dando-lhe também outra dimensão política".

O Presidente definiu como prioritária a preparação de condições para que as empresas angolanas e as instituições públicas possam defender da melhor forma os interesses nacionais.

MWANGOLÉ



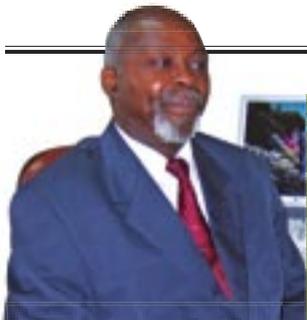
Cooperação com a Guiné Equatorial

Pela primeira vez os governos de Angola e da Guiné Equatorial estabeleceram as bases gerais de cooperação entre os dois estados, consubstanciadas no Acordo Geral de Amizade e Cooperação, e quatro outros nos domínios da defesa, segurança e ordem interna, petróleo e transportes aéreos.

Esses acordos constituem o resultado das conversações mantidas em Luanda entre delegações dos dois países, na sequência da visita a Angola do Presidente equatoguineense Teodoro Nguema Mbasoco de 16 a 18 de Fevereiro.

A Guiné Equatorial está interessada em aprender com os angolanos a sua experiência na gestão do petróleo. "Actualmente a Guiné Equatorial produz petróleo, mas falta-nos experiência e sabemos que Angola pode fornecer-nos esta sabedoria em diferentes áreas do ramo", disse o ministro das Minas, Indústria e Energia daquele país, Atanásio-Eha Ntugu Nsa, que integrava a comitiva presidencial.

MWANGOLÉ



O Papel do Movimento Associativo Angolano em Portugal.

Uma Breve Reflexão

Ao falarmos do Movimento Associativo Angolano em Portugal, a primeira pergunta que se faz é no sentido de encontrar as razões da sua existência. E encontro pelo menos uma. A de que somos uma diáspora, portanto uma minoria, e que quanto mais organizados e unidos, melhor nos podemos defender, (i) sem violência; (ii) com educação e civismo; (iii) em observância à lei e aos valores da sociedade em que vivemos.

Nesta óptica, as nossas acções devem reger-se por princípios que sejam as nossas referências, e, por via disto, os pilares básicos sobre os quais devem assentar os valores e as iniciativas e acções do Movimento Associativo Angolano em Portugal. Por ventura, existirão outros. Contudo, nesta análise, refiro-me apenas aos seguintes: (i) Humanismo, (ii) Família, (iii) Educação, (iv) Solidariedade e inevitavelmente (v) a Integração. A seguir, aponto as razões da minha escolha.

Humanismo, na medida em que o Movimento Associativo Angolano em Portugal, como em qualquer parte do Mundo, deve estar centrado no Homem, no sentido do seu desenvolvimento integral, proporcionando-lhe as condições necessárias para que ele possa expressar na plenitude as suas faculdade e ser digno da responsabilidade crucial que tem sob o curso da evolução das sociedades, do nosso Planeta e mesmo do próprio Universo.

A Família, por ser o núcleo em torno do qual a sociedade se estrutura e se organiza. A sua estabilidade e a sua saúde são fundamentais para o nascimento e o desenvolvimento de cidadãos são em todas as dimensões e por conseguinte para a prosperidade da nossa comunidade e do País que nos acolheu. E nesta matéria, há muito por fazer por parte das nossas estruturas associativas.

Educação, como forma de garantir o futuro das gerações e o desenvolvimento da nossa comunidade e daquelas em que estamos inseridos e relacionados enquanto diáspora. Não apostar na Educação é hipotecar o futuro das crianças, é perder as raízes culturais, é estar contra o desenvolvimento. Os projectos de educação, a desenvolver pelo Movimento Associativo Angolano em Portugal, devem também abranger os próprios país para que estes cumpram cabalmente os seus deveres enquanto cidadãos e como responsáveis pela educação, instrução e orientação dos seus filhos.

Só possuindo os valores antes referidos podemos então repartir responsabilidades, podemos, de certo modo e dentro de certos limites, responder uns pelos outros, podemos em suma prestar a nossa ajuda e a nossa solidariedade aos que delas necessitem. Por isso, a Solidariedade deve constituir outro dos designios do Movimento Associativo Angolano em Portugal, rumo ao bem-estar da nossa comunidade e daquelas em que estamos inseridos e relacionados enquanto diáspora.

Chegados a este ponto, podemos então falar e desejar a plena integração. Uma integração despoída de preconceitos e de contornos que rocem a humilhação e que permita aos membros da nossa comunidade usufruir dos mesmos direitos e deveres consagrados na lei. Isto é fundamental para as nossas vidas enquanto membros de uma diáspora, aliás tudo depende da forma como for feita a referida integração. Por isso, o Movimento Associativo Angolano em Portugal deve desenvolver e participar em todas acções que visem uma melhor integração da nossa comunidade na dinâmica socio-cultural local, através daquilo a que eu designo por "osmose sócio-cultural" cujo resultado é a simbiose entre os valores culturais e não a perda de identidade cultural que é, como se sabe, é também uma característica dinâmica.

MWANGOLÉ

Duzentas mil casas serão construídas no país até 2008

Duzentas mil residências serão construídas pelo Governo, em todo o território nacional, até 2008, declarou o ministro do Urbanismo e Ambiente, Diekumpuna Sita José, na cerimónia de lançamento da primeira pedra do Projecto de Urbanização da cidade de Cabinda.

A aprovação de diplomas legais que deverão regular o regime de acesso às habitações sociais e de concessão de créditos bancários para a aquisição de casas próprias está na agenda do governo, disse ainda o ministro. As habitações serão erguidas no âmbito da cooperação com a República Popular da China.



Numa primeira fase serão erguidos 22 edifícios com dois mil e 500 apartamentos cada, num período de 15 meses. O projecto inclui escolas, hospitais, supermercados, edifícios administrativos, igrejas e centros desportivos.

Segundo o representante da empresa chinesa em Angola, Zu Li Zau, o planeamento e a projecção da cidade serão efectuados em função de conceitos urbanísticos de países desenvolvidos da Ásia e da Europa, combinando com o modo de vida e as características arquitectónicas do país.

Cabinda será construída em blocos formados por edifícios de diversas funções.

De acordo com o plano, os carros vão circular fora dos blocos, garantindo a segurança no interior dos mesmos.

A cerimónia de lançamento da primeira pedra das obras de urbanização de Cabinda é, segundo Zu Li Zau, o início de um projecto de urbanização que será levado a cabo em 23 localidades do país.

O projecto de urbanização da cidade de Cabinda, vai empregar quatro mil angolanos e mil chineses.

O acto de apresentação do "Projecto de urbanização da cidade de Cabinda" foi assistido pelo chefe do Gabinete de Reconstrução Nacional, Hélder Vieira Dias "Kopelipa", pelos ministros das Obras Públicas, Hígino Carneiro, e dos Transportes, André Luís Brandão, e pelo governador provincial, Aníbal Rocha.

MWANGOLÉ



O Governo, através do Gabinete de Reconstrução Nacional, vai assegurar a coordenação dos aspectos operacionais, para aumentar a produção dos intervenientes no programa de construção das residências e continuará a incentivar projectos de cooperativas habitacionais, de forma a promover a evolução do processo de entrega e oferta de habitação a custos controlados.

No âmbito do Projecto de Urbanização da cidade de Cabinda, a empresa China International Fund vai construir, em 30 meses, 44 edifícios de 15 andares cada, totalizando cinco mil apartamentos, na aldeia do Yabi, 18 quilómetros a Sul da capital da província.

O espaço total é de um milhão de metros quadrados e uma superfície de 750 metros quadrados.



Contribuição à segurança social por via electrónica

A contribuição para o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS) será efectuada por via electrónica a partir do primeiro trimestre de 2006 em todo o país, como forma de ajudar a instituição a gerir melhor todos os procedimentos e atribuir melhor prestação de serviço aos utentes. Segundo um porta-voz do INSS, Jesus Faria Maiato, o sistema electrónico é mais eficaz, económico e cómodo, em relação ao processo actual que é bastante moroso, tanto na actualização dos processos como na efectivação do pagamento das pensões. "Com este sistema a funcionar, o beneficiário poderá controlar as suas contribuições, acessando a página do instituto (www.inss.gv.ao), seguindo depois os passos pretendidos para a consulta", salientou. As empresas que tenham acima de mil trabalhadores serão obrigadas a fazer o pagamento das contribuições e o registo de remuneração por este meio.

MWANGOLÉ



Novo Código Penal sobre Justiça e Direito

A vice-ministra da Justiça, Guilhermina Prata, anunciou em Luanda, que o ante-projecto do novo Código Penal está ser discutido pela Comissão de Reforma da Justiça e do Direito, criada em Janeiro deste ano, pelo presidente da República.

A governante avançou esta informação no final de um encontro que manteve com membros do Secretariado Nacional da OMA, no âmbito da jornada contra violência no género. De acordo com Guilhermina Prata, dentro de pouco tempo, o diploma será submetido ao Conselho de Ministros e a Assembleia Nacional para posterior aprovação. Actualmente, no país, vigora o Código Penal de 1886, diploma que se encontra desactualizado.

Por seu turno, Carolina Cerqueira, secretária para os Assuntos Jurídicos e Solidariedade da OMA considerou necessário activar estruturas de defesa dos direitos humanos, para preservação da família, de modo a que a sociedade sinta a educação e solidariedade entre os seus membros.

MWANGOLÉ

ONG americana investe em projectos sociais

Um milhão setecentos e dez mil dólares serão investidos, a partir de Janeiro de 2006, em três projectos sociais nas comunidades rurais da província do Bié, pela ONG americana "Care Internacional". Segundo o responsável da ONG, Eugénio Popma, a instituição vai desenvolver três programas para tratar de assuntos ligados aos direitos humanos e a Lei de Terras, HIV/Sida e para apoiar elementos das extintas Fapla e Unita. A Care Internacional trabalha há dez anos na província e assiste a população de Chivaulo, Cassumbi (Andulo) Kuanza e Muiha (Kamacupa), Chipeta e Chiuca (Katabela), bem como Kangoti e Kutato (Chinguar).

MWANGOLÉ

Imigrante: conhece os teus direitos



O ordenamento jurídico do país que nos acolhe dedica vários diplomas de reconhecimento dos direitos dos estrangeiros. Começamos por identificar os direitos reconhecidos pela Constituição Portuguesa aos estrangeiros: O Art.º 15.º da Constituição Portuguesa dedicado exclusivamente aos estrangeiros, estabelece o seguinte:

- 1 - Os estrangeiros e os apátridas que se encontrem ou residam em Portugal gozam dos direitos e estão sujeitos aos deveres do cidadão português.
- 2 - Exceutam-se do disposto do número anterior os direitos políticos, o exercício das funções públicas que não tenham carácter predominantemente técnico e os direitos e deveres reservados pela Constituição e pela lei exclusivamente aos cidadãos portugueses.
- 3 - Aos cidadãos dos países de língua oficial portuguesa com residência permanente em Portugal podem ser atribuídos, mediante convenção internacional e em condições de reciprocidade, direitos não conferidos a estrangeiros, salvo o acesso à titularidade dos órgãos de soberania e das regiões autónomas, o serviço nas forças armadas e a carreira diplomática.
- 4 - A lei pode atribuir a estrangeiros residentes no território nacional, em condições de reciprocidade, capacidade eleitoral activa e passiva para a eleição dos titulares de órgãos de autarquias locais.

Este artigo reconhece e confere aos estrangeiros direitos e deveres em pé de igualdade com os nacionais. Faz contudo uma excepção sobre direitos políticos e o exercício das funções públicas que integram poderes de decisão. Ainda em relação a estas funções os n.ºs 3 e 4 consagram excepções para estrangeiros dos países de língua oficial portuguesa, que tenham celebrado convenções internacionais e em condições de reciprocidade. Um dos exemplos dessas excepções é o exercício de direito de voto (eleger e ser eleito) que alguns estrangeiros gozam em virtude de acordos bilaterais ou por reciprocidade.

Que direitos é que estão inerentes no artigo 15.º? A própria Constituição faz a enumeração: Direito à dignidade social, e igualdade perante a lei. (Ninguém pode ser prejudicado, privado de qualquer direito em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideologias, instrução, situação económica ou condição social) - Art.º 13.º

- A) - O direito à vida (art.º 24.º) - A vida humana é inviolável.
- B) - Direito à integridade moral e física. Ninguém pode ser submetido a tortura, nem a tratos ou penas cruéis, degradantes ou desumanos. - Art.º 25.º
- C) - Direito à identidade pessoal, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem e à reserva da intimidade da vida privada e familiar.

- D) - Acesso ao direito e aos Tribunais. - Art.º 20.º (A todos é assegurado o acesso ao direito e aos tribunais para defesa dos seus direitos e interesses legalmente protegidos).
- E) - Acesso à saúde, educação, habitação e emprego condigno e à segurança social. (art.ºs 63, 64.º e 65.º)
- F) - Direito à liberdade e à segurança: (Ninguém pode ser total ou parcialmente privado da liberdade, a não ser em consequência de decisão judicial. Toda a pessoa privada da liberdade deve ser informada imediatamente e da forma compreensível das razões da sua prisão ou detenção. - Art.º 27.º. A prisão preventiva tem natureza excepcional, não sendo decretada nem mantida sempre que possa ser aplicada caução ou outra medida mais favorável prevista na lei. - Art.º 28.º)
- G) - A extradição e a expulsão só podem ser decididas por autoridade judicial. - Art.º 33.º
- H) - O domicílio e o sigilo da correspondência e dos outros meios de comunicação privada são invioláveis. - Art.º 34.º
- I) - Ninguém pode entrar durante a noite no domicílio de qualquer pessoa sem o seu consentimento. - Art.º 34.º
- J) - Todos os cidadãos têm o direito de tomar conhecimento do que constar de registos informáticos a seu respeito - Art.º 35.º
- L) - Direito à família - art.º 36.º, casamento e filiação - Art.º 36.º
- M) - Liberdade de expressão e informação - Art.º 37.º
- N) - Liberdade de consciência, de religião e de culto. - Art.º 41.º
- O) - Liberdade de aprender e ensinar - Art.º 43.º
- P) - Direito de deslocação e de emigração - Art.º 44.º
- Q) - Direito de reunião e de manifestação - Art.º 45.º
- R) - Liberdade de escolha de profissão e acesso à função pública - Art.º 47.º
- S) - Direito de participação na vida pública - Art.º 48.º
- T) - Direito de sufrágio (por reciprocidade) - Art.º 49.º
- U) - Segurança no emprego - art.º 53.º
- V) - Direito ao trabalho e à greve - Art.ºs 58.º e 59.º
- X) - Direito ao ambiente e qualidade de vida - Art.º 66.º
- Y) - Direito à Infância, Juventude, Terceira idade, maternidade, paternidade.
- Z) - Os cidadãos física ou mentalmente deficientes gozam plenamente dos direitos.
- W) - Direito a cultura e ciência.
- WY) - Direito de acesso a nacionalidade nos termos da respectiva Lei.

Este é o elenco de alguns direitos garantidos pela Constituição aos estrangeiros em pé de igualdade com os nacionais. A Constituição reconhece ainda aos estrangeiros os direitos consagrados em convenções internacionais nomeadamente a declaração universal dos direitos do Homem, e a Declaração Europeia dos direitos do Homem.

Para além da Constituição existem leis que protegem os direitos dos estrangeiros, que iremos identificar:

Imigração

O Decreto-Lei n.º 244/98 de 8/8 na sua versão dada pelo Decreto-Lei 34/2003 constitui a actual lei de imigração em vigor em Portugal. Através do D.R n.º 6/2004 regula a entrada, permanência, saída e afastamento de estrangeiros do território nacional.

O Decreto-Lei n.º 173/2003 regula as taxas moderadoras.

O Decreto-Lei n.º 67/2004 cria um registo nacional de menores estrangeiros que se encontrem em situação irregular no território nacional.

Saúde

O Decreto n.º 32/2003 aprova o Acordo sobre concessão de Visto Temporário para tratamento médico a cidadãos da comunidade dos países de língua portuguesa, por força do tratado assinado em Brasília em 30/07/2002.

O Decreto n.º 36/2003 aprova o Acordo de cooperação entre os Estados membros da comunidade dos países de língua portuguesa sobre o combate ao HIV/SIDA, assinado em Brasília em 30/07/2002.

O Despacho 25360/2001 esclarece eventuais dúvidas e determina as medidas de acesso de cidadãos de países estrangeiros aos serviços e estabelecimentos do Serviço Nacional de Saúde.

Asilo

O Decreto-Lei n.º 218/2001 de 4/4 estabelece o regime aplicável à execução do Fundo Europeu para os Refugiados.

A Lei n.º 15/98 de 26/3 estabelece um novo regime jurídico em matéria de asilo e de refugiados.

Trabalho

O Despacho IGT 2000/09/28 regula o enquadramento relativo à situação dos trabalhadores estrangeiros a exercer a actividade em Portugal.

A Lei 20/98 de 12/5 estabelece a regulamentação do trabalho de estrangeiros em território português.

A Lei n.º 134/99 de 22/8 proíbe as discriminações no exercício de direitos por motivos baseados na raça, cor, nacionalidade ou origem étnica.

DL 235/92 de 24/10 - contrato de trabalho doméstico, DL 119/99 de 14/4 - Estabelece no âmbito do regime geral de segurança so-



cial dos trabalhadores por conta de outrem, o quadro legal da reparação da eventualidade de desemprego.

Enumeração de alguns direitos dos trabalhadores estrangeiros:

- 1 - O direito a um contrato escrito, reconhecido pela Inspeção Geral do Trabalho,
- 2 - Direito aos descontos à segurança social,
- 3 - Direito ao fundo de desemprego,
- 4 - Direito a tratamentos e indemnização em caso de acidente de trabalho,
- 5 - Direito a indemnização em caso de despedimento,
- 6 - Direito ao visto de trabalho,
- 7 - O trabalhador estudante tem direito a sair do posto de trabalho uma hora mais cedo, devendo o facto ser do conhecimento do empregador.

Não discriminação

A lei 20/96 de 6/7 permite a constituição como assistente em processo penal no caso de crime de índole racista ou xenófoba por parte das comunidades de imigrantes e demais associações de defesa dos interesses em causa. A lei 18/2004 de 11/5 transpõe para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2000/43/CE, que aplica o princípio da igualdade de tratamento entre as pessoas, sem distinção de origem racial ou étnica, e tem por objectivo estabelecer um quadro jurídico para o combate à discriminação baseada em motivos de origem racial ou étnica.

Liberdade, Defesa e Segurança

A lei 5/95 de 21/2 estabelece a obrigatoriedade do porte de documento de identificação. A Lei 147/99 de 1/9 regula a protecção de crianças e jovens em perigo.

Provedor de Justiça

A lei n.º 9/91 de 9/4 e lei n.º 30/96 de 14/8 - Estatuto do provedor da Justiça.

ACIME (Decreto-Lei 251/2002 de 22/11).

É o Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas criado para acolher e integrar os imigrantes. Encontra-se na dependência da Presidência do Conselho de Ministros. Dispõe de Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante e de Centros Locais de Apoio ao Imigrante.

O CNAI de Lisboa situa-se na Rua Álvaro Coutinho n.º 14 - 1125-025 Lisboa (aos Anjos).

O CNAI do Porto situa-se na Praça Carlos Alberto 71 - 4050-157 - Porto.

Ordem dos Advogados - Criou recentemente serviços de atendimento e apoio ao imigrante - Em Lisboa está localizada no Largo de São Domingos junto ao Rossio.

Os diplomas enunciados podem ser consultados nas Bibliotecas, na Imprensa Nacional e no site do Ministério da Justiça.

Num Estado de direito, os cidadãos só são livres se conhecerem os seus direitos e deveres. **MWANGOLÉ**

Isaac Paulo

Advogado angolano em Portugal (2/2006)



Bolsa de Valores arranca em Outubro

A primeira sessão de venda e compra de acções na Bolsa de Valores e Derivativos de Angola (BVDA) terá lugar em Outubro do ano em curso com mais de 27 subscritores e um montante de 16 milhões dólares para a sua constituição.

Segundo o presidente executivo da Comissão de Mercado de Capitais, Cruz Lima, durante o Fórum sobre o Mercado de Capitais, realizado no início de Março, existem já 17 empresas de tecnologia de informação interessadas em fornecer materiais informáticos, com vista o funcionamento da bolsa.

Entre os subscritores da bolsa constam a Sonangol, a Endiama, a Ensa, FDES, BPC, BIC, BFA, BAI, Grupo António Mosquito, Sistec e Chicoil.

Para as empresas estarem cotadas na bolsa e merecerem a aceitação de eventuais investidores devem ter uma contabilidade semestral regularizada, um histórico de três anos e todas as contas auditadas.

Entre as líderes de África

O presidente do Conselho de Administração do Banco de Comércio e Indústria (BCI), Generoso de Almeida, para Outubro deste ano, 2006, disse "A verdade é que: estão criadas as condições mínimas para que comece a funcionar, em Angola, o mercado de capitais", adiantou o interlocutor, aludindo ser importante que as pessoas ganhem consciência, de que se estará diante de um mecanismo financeiro novo a nível do país, recheado de enormes vantagens e desvantagens.

Sendo o mercado de capitais algo novo no país, avança Generoso de Almeida, há que reconhecer, que se levará algum tempo a atingir as performances desejadas. Porém este novo desafio vai fazer com que os bancos e as demais empresas se possam organizar cada vez melhor.

Entretanto, apesar de todos os benefícios que a bolsa possa trazer, o presidente do Conselho de Administração do BCI mostrou-se preocupado com certos riscos que algumas empresas nacionais (fundamentalmente as estratégicas do ponto de vista estatal) poderão estar submetidos, como por exemplo a alienação de grande parte dos seus interesses a favor de investidores estrangeiros.

A Bolsa de Valores e Derivativos de Angola funcionará à base de um "pregão electrónico". A bolsa de Angola funcionará à base de dispositivos informáticos, seguindo a tendência actual de dispensar a presença de compradores e intermediários.

A partir deste mês a bolsa ganhará vida própria, com a eleição dos órgãos sociais da instituição. Apesar de ser supervisionada e fiscalizada pela Comissão de Mercado de Capitais Generoso de Almeida explicou: a bolsa terá poder de autorregular a sua própria actividade, através de normas a serem estabelecidas.

Ao contrário de outras bolsas mundiais, a BVDA contará com a participação de empresas públicas na constituição do grupo de acionistas, desde que cumpram com as normas contidas na lei.

O presidente executivo da Comissão do Mercado de Capitais, Cruz Lima sublinhou que a velocidade com que a economia nacional está a crescer, Angola tem todas as garantias para inaugurar grandes sucessos neste campo.

Aldeia Nova

Compromisso do Governo no combate à pobreza



A reintegração de 600 famílias de ex-militares do Governo e da UNITA, no projecto agro-industrial Aldeia Nova, província do Kwanza Sul, inaugurado no início de 2006 pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos, constitui um compromisso do executivo no combate a pobreza e consolidação do processo de paz em curso no país.

O programa consubstancia-se num projecto inovador que está a permitir recuperar e construir em todo o perímetro da comuna do Waku-Kungo, município da Cela, fazendas agrícolas e canais de irrigação, para se dar início à produção de lacticínios, frangos, carne bovina, entre outros. O projecto com uma gestão conjunta entre o Governo angolano e o grupo israelita LR, contempla fábricas de apoio à produção agrícola, matadouros de aves e gado, moinhos de farinha, unidades de processamento de óleo vegetal.



Além da componente reintegradora, a Aldeia Nova pode servir de modelo para que iniciativas do género sejam implementadas em províncias, cujas características climáticas se assemelham às da região de Waku-Kungo, localidade do Kwanza Sul onde está a ser executado o projecto. A implementação de programas do género em províncias como do Kwanza Norte, Malanje, Huíla e Huambo permitirá, a breve trecho, baixar os índices de importações e relançar a produção agro-industrial no país e a consequente diminuição da fome e da pobreza.



No total, Waku-Kungo terá 600 fazendas familiares, facto que permitirá atingir uma produtividade anual de quatro milhões de litros de leite, três mil toneladas de carne de frango, mil toneladas de carne suína, 280 toneladas de carne bovina e 22 milhões de ovos. Cada família engajada no programa, além da residência que lhe será atribuída, terá direito a 30 hectares de terra para cultivar e criar animais.

Desses 30 hectares, três servirão para o fazendeiro e 27 para a cooperativa do projecto.

Tratando-se de uma iniciativa com natureza cooperativista, a produção das fazendas será toda canalizada para o Centro Logístico do projecto que, por sua vez, a comercializará nos principais centros de consumo do país.

Quarenta famílias de ex-militares do exército nacional e da UNITA começaram já a beneficiar do projecto, ao receberem cada uma cinco cabeças de gado e três hectares de terra para início da actividade agro-pecuária.

Esta iniciativa sócio-económica empregará numa primeira fase mil e 400 pessoas, das quais, 200 trabalharão no Centro Logístico do Aldeia Nova (unidade que fará a gestão e monitorização da produção).

O projecto beneficiará as populações das regiões limítrofes ao Waku-Kungo, nomeadamente Alto Hama e Bailundo (Huambo), Andulo (Bié), Kibala, Cassongue e Hebo (Kwanza Sul), bem como Luanda, principal centro consumidor do país.



Atendendo a que o tráfego aéreo ao Waku-Kungo crescerá consideravelmente nos próximos anos, perspectivou-se ampliar o aeroporto local, para corresponder com as solicitações.

Quando as fazendas e as unidades industriais estiverem a funcionar em pleno, o tráfego Luanda/Waku-Kungo atingirá um volume anual de 10 mil passageiros, 14 mil toneladas de frescos e sete mil toneladas de carga diversa.



Até 1970, a região já possuía 50 mil cabeças de gado, das quais oito mil eram leiteiras e produziam anualmente 14 milhões de litros de leite, queijo e carne.

Distando 420 quilómetros de Luanda, Waku-Kungo possui uma extensão de mil e 600 quilómetros quadrados e conta com uma população estimada em 240 mil habitantes.

Agostinho Kilemba
Angop

Luta contra pobreza já consumiu USD 18 milhões

O Programa de Luta Contra Pobreza Urbana (LUPP), cuja primeira fase começou em 1999 e terminou em 2001, gastou já 18 milhões de dólares americanos em acções de abastecimento de água, saneamento básico, micro-finanças e micro-crédito, aos municípios do Cazenga, Sambizanga, Cacucaco e Kilamba Kiaxi.

Financiado pelo Departamento Britânico para o Desenvolvimento Internacional (DFID), a segunda fase do projecto, iniciada em 2001, vai consumir, até 2006, mais 18 milhões de dólares em acções do género.

De acordo com Adérito Mohamed, da unidade de coordenação do LUPP, a implementação do projecto nos quatro municípios de Luanda está a cargo das organizações não governamentais Development Workshop (DW), Care Internacional e Save Children.

No quadro deste programa, nos municípios do Cazenga e Sambizanga, a DW concebeu um projecto eficaz de abastecimento de

água às populações mais carentes, através da construção de chafarizes públicos. Para sustentabilidade do projecto, criou-se Associações de Comités de Água que fazem a gestão das infra-estruturas. Mais de 11 mil pessoas já beneficiam de água tratada no quadro deste projecto inovador da Development Workshop.

A par destes programas, as ONGs estão a implementar na comuna do Hoji-Ya-Henda (município do Cazenga) um Programa de Infância Comunitária (PIC), que assiste actualmente mais de 600 crianças.

De acordo com a presidente do projecto, Maria Mateus, tal programa de apoio surgiu depois de se ter verificado que muitos petizes eram obrigados a acompanhar as suas mães aos locais de trabalho, principalmente aos mercados informais. Esta iniciativa teve o apoio do Ministério da Reinserção Social e da ONG Candengues Unidos. Nos centros controlados pelo PIC, as crianças recebem educação infantil e preparação pré-escolar.



Angola paga dívida de 100 milhões em Abril

Angola deverá liquidar em Abril as suas dívidas à Mota-Engil, avaliadas em perto de 100 milhões de dólares (84 milhões de euros), revelou o presidente Arnaldo Figueredo do grupo português para a área de engenharia e construção, ao Jornal de Negócios.

Além da Mota-Engil, também Teixeira Duarte, Somaque e Soares da Costa deverão ser abrangidas pelo pagamento das respectivas dívidas, por ocasião da visita do primeiro-ministro português José Sócrates a Angola.

A dívida deveria ter sido saldada em Maio do ano passado, mas as negociações arrastaram-se, entre conversações directas das empresas com o executivo de Luanda e negociações integradas no protocolo estabelecido entre Angola e Portugal, em 2002, que abrangeu os contratos celebrados até 1998. De acordo com Arnaldo Figueredo, as dívidas serão saldadas «ao abrigo do protocolo» de regularização das dívidas comerciais de Angola, assinado há quatro anos. Angola representa actualmente perto de um quarto da facturação do grupo Mota-Engil no estrangeiro, que ronda os 300 milhões de euros. **MWANGOLÉ**

Angola e Portugal assinam acordo de cooperação

Os dois países assinaram, em Lisboa, o Plano Anual de Cooperação (PAC), estimado em mais de 24 milhões de euros, destinados a apoiar projectos de desenvolvimento em Angola, nos sectores da saúde, agricultura, segurança alimentar, recursos naturais, bem como nos do ensino básico e secundário, reinserção social, promoção do emprego e programas complementares de apoio.



O PAC relativo a 2006, rubricado a 15 de Fevereiro tem como quadro de referência o Programa Indicativo de Cooperação (PIC) para o triénio, assinado em Luanda, em Outubro de 2003, com vista ao desenvolvimento económico e social de Angola. Constam igualmente no PAC-2006, tanto projec-

tos em curso, iniciados no âmbito do PIC em vigor, como novas intervenções enquadradas nas prioridades da cooperação em Angola.

Para o acompanhamento e avaliação da sua implementação, a par dos mecanismos de controlo iniciados no programa de 2005, as duas

partes acordaram em realizar encontros periódicos.

Subscreveram o documento, o director da cooperação bilateral do Ministério das Relações Exteriores de Angola e a presidente do Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento, respectivamente Florêncio de Almeida e Ruth Albuquerque. **MWANGOLÉ**

Aumento da produção de petróleo

A partir de 2007, a produção petrolífera do país poderá passar dos actuais um milhão e 300 mil (1.300.000) barris diários para mais 145 mil, em consequência da ligação do campo Rosa, Bloco 17, à platafor-

ma de exploração Girassol Terceiro campo do referido bloco a ser ligado ao Girassol. O projecto Rosa já atingiu uma taxa de realização estimada em 45 por cento, após a efectivação de conexões com outros dois campos (Girassol e Jasmim) em 2001 e 2003, respectivamente.

De acordo com dados da filial angolana da multinacional Total (Total Angola), inseridos na última edição da sua revista "Batuque", e citados pela ANGOP, trata-se de um projecto que visa ligar 14 poços produtores e 11 injectores (situados no mar) à plataforma de exploração Girassol, através de 105 quilómetros de linhas.

O engenho inclui uma torre de elevação, além de efectuar importantes modificações na plataforma, devido à instalação de sete novos módulos que representam um peso total de 5.300 toneladas.

As reservas de petróleo em Angola estão estimadas em 12.4 biliões de barris. No ano passado foram perfurados 22 poços, dos quais 12 de pesquisa e 10 de avaliação. Deste número, foram contabilizados cinco descobertas comerciais. **MWANGOLÉ**



Para atender as suas necessidades Angola precisa de oito mil engenheiros

Nos próximos seis anos, Angola precisará de pelo menos oito mil novos engenheiros e geo-cientistas para poder implementar os projectos planeados nas diferentes áreas de infra-estruturas básicas, indústria pesada e do sector petrolífero, segundo um estudo conjunto realizado pela Universidade Agostinho Neto e pela companhia petrolífera BP Angola.

Os dados de tal estudo sobre procura e oferta de engenheiros e geo-cientistas, realizado em 2005, foram divulgados por José Patrício, presidente da BP Angola durante a assinatura em Luanda de um protocolo de cooperação entre a sua empresa e a Universidade pública, Agostinho Neto. Notou que nos próximos seis anos a produção do petróleo atingirá taxas de crescimento consideráveis, por isso, a BP Angola, como operadora dos blocos 18 e 31, precisará de pelo menos 350 engenheiros e geo-cientistas para fazer face aos desafios nas áreas de pesquisa e produção do crude.

De acordo com José Patrício, a UAN, através das faculdades de Engenharia e Ciências, assume-se como a maior fonte de engenheiros e geofísicos do país, mas está muito aquém de satisfazer as exigências de técnicos nacionais qualificados, que Angola tanto precisa, para o seu desenvolvimento sustentável.

Neste contexto, disse, a BP Angola entendeu que há necessidade de encontrar formas de trabalhar em conjunto com as instituições de ensino superior técnico, na perspectiva de acelerar o processo de formação e desenvolvimento de quadros angolanos altamente qualificados nas áreas de engenharia e geociências.

Para o efeito, e fruto do acordo rubricado entre as duas instituições, a BP Angola passará a prestar assistência financeira aos estudantes, através de um programa de bolsas de estudos internas, na perspectiva de aumentar as taxas de sucesso académico.

Para o presente ano académico, a companhia disponibilizou já 60 bolsas de estudos internas para os estudantes das duas faculdades. As bolsas não vinculam os referidos estudantes a terem de trabalhar para a BP Angola no futuro, embora a empresa espere que os alunos venham a fazer parte dos seus quadros.

Além da concessão de bolsas, a petrolífera vai fornecer material bibliográfico em português, prestará assistência no trabalho de revisão dos currículos e fornecerá materiais modernos para equipar os laboratórios existentes nas duas unidades orgânicas. **MWANGOLÉ**

Porto de Luanda passará para Cacucaco



Nos próximos 10 anos, as instalações do Porto de Luanda, localizadas actualmente na avenida Marginal, no bairro da Boavista, serão transferidas para zona de Cacucaco, para permitir uma maior movimentação das mercadorias.

De acordo com o administrador comercial do Porto de Luanda, Nazaré Neto, que falava durante a sessão de apresentação pública do Plano Estratégico de Modernização da empresa para o quinquénio 2006-2010, o espaço actual onde se encontra o Porto não tem permitido escoar com rapidez as mercadorias, pelo facto de as vias de acesso se terem tornado limitadas com o crescimento da cidade capital.

A escolha de Cacucaco deve-se ao facto de ser uma região que contará em breve com auto-estradas e outras vias de acesso, que permitirão uma maior fluidez do tráfego de mercadorias.

A direcção do Porto de Luanda, em parceria com os concessionários dos terminais de carga, vai investir, nos próximos quatro anos, mais de 130 milhões de dólares americanos, no âmbito do programa de implementação do seu Plano Estratégico de Modernização, para o quinquénio 2006-2010.

O plano, assessorado pela empresa internacional de consultoria Management Cayman, tem por objectivo tornar o Porto de Luanda numa das unidades marítimas de referência a nível do continente africano nos próximos 10 anos para poder concorrer com portos da África Ocidental, de Walvis Bay (Namíbia), Durban, Elisabeth e Cape Town (África do Sul), bem como o Porto do Lobito, na província angolana de Benguela.

O alcance de tais objectivos, passará necessariamente pela reabilitação das guas existentes, a aquisição de outras novas, construção de novas infra-estruturas e a extensão das pontes cais, para permitir uma melhor manobra dos navios.

À semelhança dos seus concorrentes directos, o Porto de Luanda pretende até 2010 ter um tráfego anual de 5,3 milhões de toneladas de mercadorias, uma cifra maior que as actuais (2005) de 4.047.167 toneladas. **MWANGOLÉ**



Nota de Estratégia do Banco Mundial para Angola

O Governo angolano autorizou, recentemente, a publicação da Nota de Estratégia Interina para Angola, documento do Banco Mundial (BM), para a actual fase de cooperação, até Junho de 2006.

A informação consta da série nº 15 do Diário da República, na qual se considera que o Banco Mundial, nas suas acções de cooperação com Angola, estabelece um documento programático, identificando o conjunto de objectivos que persegue em determinado período de tempo, assim como os meios para o seu alcance. No seu resumo executivo, a nota salienta que Angola é o segundo maior produ-

tor de petróleo da África sub-sahariana e o quarto maior produtor mundial de diamantes, porém, a guerra civil de 27 anos, só terminada em 2002, impediu os angolanos de beneficiar completamente desta riqueza.

Realça, contudo, que a macroeconomia regista melhorias; a inflação, embora ainda alta, situada a 30 por cento, baixou nitidamente, e as finanças públicas e as iniciativas de ambiente de negócios reforçaram as perspectivas para uma economia não petrolífera, fazendo atrair importantes compromissos para o investimento estrangeiro directo.

MWANGOLÉ

Reparação de estradas concluída em 2008

O ministro angolano das obras públicas Higino Carneiro, foi recebido recentemente em Jerusalém pelo ministro israelita das infra-estruturas nacionais, Ronnie Bar-On, com quem abordou questões ligadas à cooperação entre os dois países, com destaque para a participação de empresas israelitas em projectos do sector em Angola. O ministro israelita anunciou a ida a Angola o mais breve possível, de uma missão empresarial do seu país composta por homens de negócios ligados aos sectores da agricultura, águas e telecomunicações. Em Israel, Higino manteve contactos com várias instituições ligadas as obras públicas, por forma a atrair investidores, especialmente, para a área de materiais de construção. No encerramento do Conselho Consultivo Alargado do Ministério das Obras Públicas, realizado em Benguela, o ministro disse que se projecta a reabilitação completa de toda a rede fundamental de estradas asfaltadas do país até 2008. Acrescentou que está igualmente prevista a elaboração de um novo plano nacional de estradas para que novos traçados surjam. A utilização das linhas de crédito, mormente as da China, Brasil, Alemanha e Portugal, abrem boas perspectivas para 2006, disse a concluir.

MWANGOLÉ

Aberta em Angola a primeira televisão digital de África

A primeira rede de televisão por cabo do continente africano totalmente digital, foi inaugurada em Luanda. Com um investimento global de cerca de 30 milhões de euros e mais de mil clientes activos, dos quais 60 por cento com o serviço **Netcabo**, o projecto visa a curto prazo a cobertura de toda a cidade de Luanda, com uma rede 100 por cento digital criada de raiz.

Segundo o presidente do Conselho de Administração da **TVCabo Angola**, João Avelino, a nível mundial, a nova televisão é um exemplo de pioneirismo, por ser dos primeiros projectos criados numa plataforma completamente digital, ao contrário das várias existentes em todo o mundo que tiveram como base redes analógicas, sofrendo mais tarde migrações para sistemas digitais.

O início da actividade da **TVCabo** responde as orientações delineadas no Livro Branco das Telecomunicações, que visam promover o desenvolvimento dos serviços de telecomunicações de uso público, sendo um serviço que se pretende nacional.

MWANGOLÉ

Empresas projectam solução para perfuração de poços

Com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento do sector privado nacional, a **Ducard Energy**, empresa petrolífera angolana, em parceria, com três americanas, nomeadamente **Successful Energy**, **Practices Internacional** e **Boysenblue/Celtec International**, lançaram uma solução de produtos e serviços virados à perfuração de poços petrolíferos, denominada **Drilling Solutions**.

As empresas vão também formar engenheiros para que não haja acidentes de perfuração nos poços. A **Ducard Energy** é uma empresa de direito angolano criada para apoiar a indústria local com produtos e serviços de qualidade internacional, através da cooperação com empresas líderes mundiais. O seu director comercial Alberto Mendes a solução encontrada é importante para o futuro da indústria petrolífera, uma vez que contribui para minimizar custos decorrentes de quebras operacionais.

MWANGOLÉ

TAAG melhora imagem



Desde 10 de Fevereiro, data do seu 26º aniversário, a TAAG, Linhas Aéreas de Angola, tem novas instalações em Lisboa, na avenida do Brasil, nº 31, num amplo espaço equipado com tecnologia de ponta.

A mudança enquadra-se na nova estratégia comercial da empresa, visando melhorar a prestação de serviços aos seus clientes. Com cerca de 1.150 metros quadrados, a nova delegação da TAAG é propriedade da própria companhia, ao passo que as anteriores instalações na avenida da Liberdade eram arrendadas.

Em declarações ao Mwangolé, o delegado da TAAG em Lisboa, Abílio Fernandes, apontou "a melhoria das condições de atendimento aos clientes".

Dentro da presente estratégia comercial da companhia está o novo uniforme das hospedeiras. Os pilotos e comissários de bordo mantêm as cores dos fatos mas com novo corte. A delegação da TAAG conta com 45 funcionários, na sua maioria recrutados localmente. A companhia aérea angolana tem ainda uma agência no norte de Portugal, na cidade do Porto.



Seis novos Boeing

A inauguração da nova delegação foi presidido pelo presidente do Conselho de Administração da TAAG, Mateus Neto que disse estar em curso um vasto programa de crescimento da companhia.

A compra de seis novos aviões Boeing, até 2008 faz parte dos desafios da empresa. Assim, a TAAG começou já a dar formação aos técnicos e mecânicos que funcionarão com os aviões. A "acção formativa" é tida como de grande importância para o futuro da empresa, designadamente na área de "responsabilização, qualidade dos quadros e familiarização com os aviões da nova geração". Até Julho do corrente ano, a companhia de bandeira nacional vai adquirir um Boeing 777.200 e outro 737.800.

MWANGOLÉ



Abílio Fernandes, delegado da TAAG em Lisboa

Aumentou o registo de empresas nacionais

O número de empresas nacionais licenciadas pelo Guiché Único foi subiu de 151, em 2004 para 320, em 2005, disse à Angop, o chefe de departamento administrativo dos serviços gerais desta instituição, Fernando Fortes.

As 471 empresas registadas têm na sua maioria actividade direccionada para o sector do comércio, seguindo-se a indústria e a prestação de serviços. Fez notar que para 2006 está prevista a abertura de quatro balcões do Guiché Único nas provinciais, em Benguela, Huambo, Cabinda e Malanje, bem como a actualização do site, onde o cliente poderá constituir processos on-line.

Deslocações a Marrocos, à Inglaterra e à Bélgica, num programa conjunto com a Agência Nacional para o Investimento Privado (ANIP), com vista a divulgação das actividades do Guiché, é igualmente um programa para desenvolver em 2006.

O Guiché único é um órgão independente, que tem como objectivo estimular a actividade empresarial.

MWANGOLÉ

Investimento na Sociedade de Informação



Pedro Teta, que falava em conferência de imprensa para apresentação do Plano de Acção para a Governação Electrónica e do Portal do Governo, aprovados pelo Conselho de Ministros, sublinhou que este montante será financiado pelo Estado e pela comunidade internacional. O plano já foi aceite pelo Banco Mundial.

Além dos cerca de 96 milhões de dólares, o governo prevê ainda mobilizar 70 milhões de dólares para o Plano de Acção da Governação Electrónica, igualmente um documento oficial e orientador de políticas de Tics. A governação electrónica em Angola, de acordo com o plano, aposta em cinco prioridades estratégicas: apetrechamento tecnológico dos organismos públicos, melhoria destes serviços, modernização da gestão, qualificação dos funcionários e participação e envolvimento do cidadão.

MWANGOLÉ



Falecido Beto Gourgel - O Ngajeta de Conversas no Quintal.

O cantor e humorista **Beto Gourgel** faleceu recentemente em Luanda vítima de doença. Além de cantor, compositor, Beto Gourgel contracenou, com o nome de "Nganjeta", no programa humorístico "Conversas no Quintal", da Televisão Pública de Angola (TPA), com o radialista Salú Gonçalves e o músico Dionísio Rocha. Foi igualmente cronista do Jornal de Angola e colaborador do programa da LAC "Bom-dia, bom-dia".

O Ministério da Cultura enalteceu o dinamismo com que **Beto Gourgel**, desempenhou o cargo de secretário-geral da União Nacional dos Artistas e Compositores (Unac) na década de 80. **Beto Gourgel** foi um dos intérpretes e compositores do cancionário angolano, nomeadamente na trova, tendo-se notabilizado a nível nacional e internacional. O músico integrou várias delegações angolanas ao exterior do país, nomeadamente nos festivais internacionais da paz e da juventude e estudantes. "A sua morte deixa um grande vazio, a cultura perde um dos seus maiores representantes", lê-se na nota fúnebre.

No livro de condolências exposto no velório de Roberto do Amaral Gourgel "Beto Gourgel", o Presidente da República, José Eduardo dos Santos, escreveu que este foi "auto-didacta, talentoso, cuja obra fica na memória colectiva do nosso património cultural". MWANGOLÉ



Residências artísticas Soso I Lax

A organização da Trienal de Luanda, tem promovido com o patrocínio da Air Gemini, viagens de pesquisa artística a diversas províncias de Angola. Depois do Namibe, e agora com o apoio da Sociedade Mineira da Catoca, os artistas angolanos Kiluanji Kia Henda, Thó Simões e Yonamine, desenvolvem um projecto na região Lunda Tchokwé, para absorver e pesquisar sobre esta cultura que representa a maioria da população da zona oriental de Angola.

Este projecto visa permitir a leitura e compreensão da diversidade cultural do país, inserida no mapa da estética e do imaginário dos povos de Angola. O programa de residências artísticas enquadra-se no interesse da Soso I Lax (Produtor executivo da Trienal de Luanda) em proporcionar, a uma nova geração de artistas plásticos, meios de produção para o seu trabalho, propondo-se assim mecanismos de sustentação para a formulação e produção de instrumentos culturais que permitam aos artistas autonomia social, económica e cultural, a fim de participarem na reflexão e elaboração de projectos culturais e políticos do país.

A primeira Trienal de Luanda (arte, cultura, história e política contemporânea 2005/2006), é uma plataforma cultural de observação e análise das mutações estéticas e emocionais da sociedade, fixando e recriando a cultura angolana/africana. MWANGOLÉ

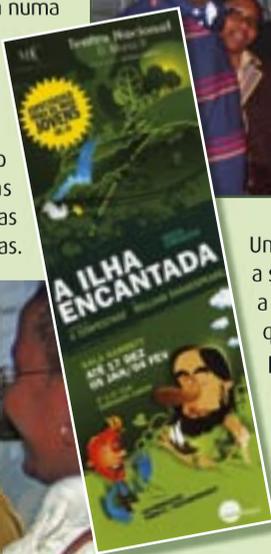


Dalton

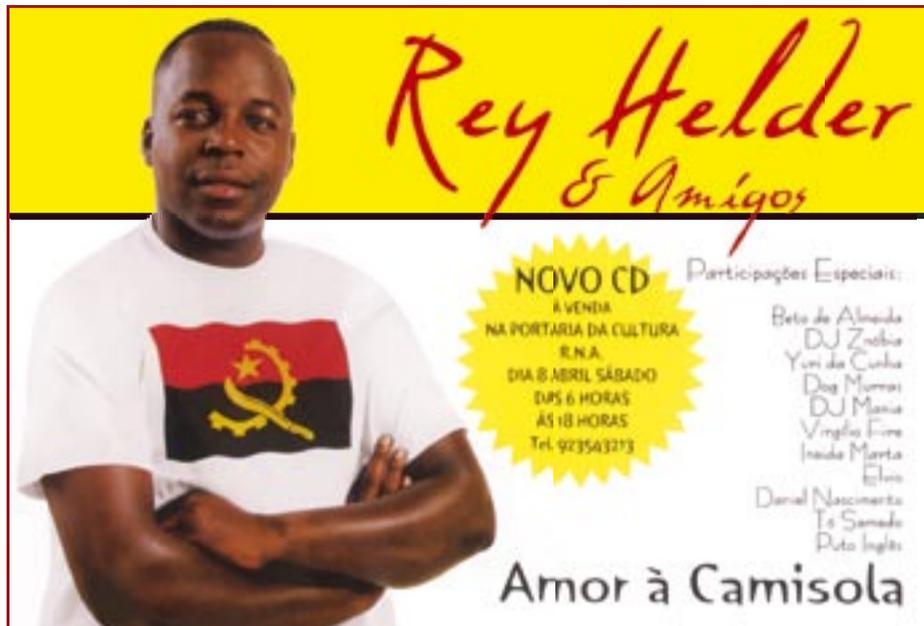
O actor angolano Dalton Borralho continua em alta no teatro. Recentemente Dalton contracenou durante três meses com um elenco inteiramente composto por portugueses na peça infanto-juvenil denominada "A ilha Encantada".

Desde 12 de Novembro de 2005, altura da estreia, até Março de 2006, mais de 11.000 espectadores assistiram à estória que se passa numa ilha distante onde o rei de Nápoles, o seu filho, irmão e o "falso" duque de Milão e vários membros da corte conseguiram chegar depois de naufragar.

O espectáculo, exibido aos sábados no teatro Dona Maria II, no Rossio, e nas quintas-feiras nas escolas, provocou nas crianças e nos adultos boas gargalhadas.



Uma peça que nos convida a sonhar e a não abandonar a magia também na vida que Dalton considera um presente de Deus. «Trabalhar para crianças é uma experiência muito gratificante, estou a gostar muito», disse-nos o actor. MWANGOLÉ



Rey Hélder como é conhecido, um dos cantores que mais representou o género musical Kuduro, dá-nos a conhecer novidades da sua carreira na entrevista que se segue, e, reclama dos seus colegas mais recentes. «A nova geração está cantar letras com mensagens muito negativas. Por isso, este ano vou trabalhar para divulgar outros géneros de música angolana, como o Semba e a Kizomba».

MWANGOLÉ • Hélder, que novidades nos podes adiantar em relação à tua carreira?

REY HELDER • Vou lançar a 8 de Abril em Luanda um disco com a participação de vários músicos. Metade das vendas do mesmo serão doadas ao músico Virgílio Fire.

M • Onde foi gravado, qual o título e porquê essa doação?

RH • O Virgílio teve um acidente e neste momento está numa cadeira de rodas. O disco foi gravado em Luanda e chama-se "Amor à Camisola".

M • É um projecto antigo? De onde veio a inspiração?

RH • Sim, é um projecto que já tenho há muito tempo. A inspiração veio depois de me juntar com vários outros músicos nacionais.

M • Quem são?

RH • Beto de Almeida, Virgílio Fire, Dog Murras e Elvio. Temos a participação de um músico internacional que é o Tó Semedo de nacionalidade cabo verdiana, e também Daniel Nascimento, Yuri da Cunha, Dj Mania, o Znobia, Os Lamba, Dj Marcelo e Dj Jesus. Não é só um disco meu. É um projecto com os meus amigos, está a perceber?

M • Não existe uma certa rivalidade entre os músicos?

RH • Por vezes, mas já existiu mais. Não concordo com isso. Acho que temos que nos unir para melhor nos defendermos, para bem da classe. Devemos ser todos amigos pelo bem de Angola. Agora, que finalmente estamos em tempo de paz, há que trabalhar de mãos dadas para fazer mais e melhor pelo País. Como digo neste último trabalho: Por amor à camisola, por amor à Pátria.

M • Quais são as temáticas nas músicas deste disco?

RH • É um disco com música bastante variada, tem vários estilos nacionais, só tem dois kuduros. É mesmo um disco para ouvir do princípio ao fim, sem cansar.

M • Quando foste a Angola visitaste alguma província?

RH • Estive na Lunda Norte, visitei dois municípios, o Dundo e o Cafunfo. Houve lá uma festa com o governador da Lunda e os populares daquela zona. Estiveram lá também outros músicos nacionais.

M • Pensas regressar um dia a Luanda para viver?

RH • Estou a pensar voltar já neste ano de 2006. Quero construir a minha vida em Angola.

M • Estás confiante? As oportunidades podem não ser as mesmas que tens cá.

RH • Não vou para Angola para ganhar muito dinheiro. O que o país me poder dar é o que vou usar para sobreviver com a minha família.

M • És casado? Quantos filhos tens?

RH • Tenho uma mulher há 8 anos e temos dois rapazes.

M • Vais deixar alguma base aqui em Portugal?

RH • Sim. Fica uma base porque os portugueses estão sempre a procurar pelo Hélder para actuar em grandes actividades, nos intervalos dos jogos nos estádios de futebol por exemplo. Sou muitas vezes chamado, por isso vou deixar sempre uma base onde me possam encontrar.

M • Quem patrocinou o teu último disco?

RH • Foi tudo pago por mim, é um disco 99% angolano. Tenho a intenção de tentar espalhar o Kizomba aqui pela Europa e pelo mundo, do mesmo modo que espalhei o Kuduro. Quero gravar Kizomba este ano. O Kuduro é uma música alegre mas, vendo bem, algumas dessas músicas estão a transmitir mensagens muito negativas. A juventude, a nova geração está cantar o Kuduro de forma muito negativa. A imprensa portuguesa já me perguntou o que tenho a dizer sobre isso. Este ano, não estou apostado em gravar Kuduro, mas sim Semba e Kizomba.

M • Achas então que o Kuduro está abandonado?

RH • Não, mas tem que ter mais disciplina.

M • Mas não és um dos reis do género. Vais abandoná-lo?

RH • Não é bem abandonar, mas a nova geração está cantar letras que chocam aqui na Europa. Perguntam-me se não aconselho essa juventude a cantar de forma diferente, e eu sinceramente não me consigo defender. O problema são as letras, a mensagem em si, porque o instrumental até é bonito. Por causa disso já se diz que o Kuduro não é música.

Prefiro apostar no Semba, na Kizomba, na tarrachinha. Garanto que até ao fim do ano, esses géneros musicais estarão no ouvido de 70/80% da população portuguesa, como acontece já com o Kuduro. Agora vou divulgar semba e Kizomba.

M • Achas que os portugueses estarão receptivos a essa música?

RH • O Semba é uma boa música, o problema é a falta de divulgação e os grandes nomes da música angolana vêm pouco a Portugal.

decepcionado com o kuduro



M • *O Herman só te convida a ti e ao Sá Leão.*
RH • A questão é que, ele convida quem lhe dá audiência. Quando eu vou ao programa do Herman, no dia seguinte todo mundo fala. Há alguns anos até na Assembleia da República se falou do Hélder. Por isso garanto que este ano vou levar o Semba de uma ponta a outra de Portugal, aos órgãos de comunicação, porque falta divulgar o Semba.

M • *E estás à vontade para cantar o Semba?*
RH • Tive que treinar um bocado, pensava que fosse coisa de outro mundo mas não é. O Semba se formos a ver é Kuduro, só que tem mais instrumental. O Kuduro é uma coisa mais electrónica, programada.

M • *Os teus discos vendem bem?*
RH • Sim, tem vendido muito bem. Já ganhei dois discos de platina. Ganhei também um disco de ouro que agora atingiu platina. É o álbum onde cantei com Dog Murras denominado "Festa da paz". Foi esse disco que fui oferecer ao nosso Presidente da República, o que foi uma honra para mi. Parecia um sonho. Já o queria conhecer há muito tempo. Quando apareço no programa do Herman com a camisola com a foto do Presidente, queria mostrar aos portugueses que gosto do nosso Presidente, e faço o meu trabalho por amor à camisola, amor ao país e amor ao nosso povo. Esquecemos o passado e temos agora um presente e futuro diferentes. O álbum "Amor à Camisola", dediquei ao presidente angolano, Eng.º José Eduardo dos Santos.



M • *Sentes-te integrado em Portugal?*
RH • Sinto-me bem aqui. A maioria dos espectáculos não faço para os africanos residentes em Portugal, mas sim para os portugueses. Tenho ido à Bélgica, Holanda e Estados Unidos. Também tenho feito muita coisa para os africanos, mas os portugueses é que me dão mais espectáculos a fazer. Não tenho razões de queixa. A mim, dão-me muito carinho. Muitas vezes encerro grandes espectáculos de vedetas portuguesas, porque a minha música é quente, vibrante e apareço para marcar a diferença.

M • *As letras das músicas és tu que escreves ou contas com a ajuda de outras pessoas?*
RH • Tenho contado muito com ajuda de outras pessoas, principalmente o Dog Murras, que é um amigo e um irmão para mim. Já nos conhecemos há muitos anos, temos uma ligação muito forte e temos um bom entendimento na música e não só.

M • *Qual é que achas que deve ser o papel de um músico na sociedade?*
RH • O músico tem a missão de passar uma boa mensagem para a juventude. Mesmo na brincadeira devemos dizer coisas sérias, dar bons conselhos que fiquem nos ouvidos das pessoas. Por exemplo: há muitos assaltos hoje em dia. O músico deve com a sua música dizer aos jovens para não roubar, e transmitir outras mensagens que lhes ensinam algo de bom.

MWANGOLÉ



Novo romance de Isabel Ferreira Migração e poligamia no centro

A problemática das migrações angolana e portuguesa (as diferenças de tratamento dos imigrantes), o racismo e a poligamia constituem a tríade de "Fernando D'Aqui", o novo romance da escritora angolana Isabel Ferreira, que já está a fazer furor.

Polémico quanto basta, "Fernando D'Aqui", com 172 páginas, dividido em cinco capítulos, afigura-se como uma crítica social que Isabel Ferreira, uma fervorosa católica, faz ao desvio de certos valores morais na sociedade luandense, a discriminação racial de que são vítimas os imigrantes angolanos em Portugal e a poligamia em Angola.

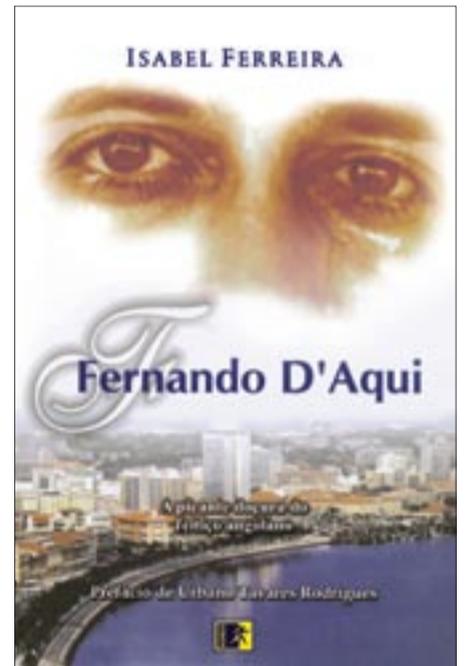
A "estória", que cria uma ponte entre Lisboa e Luanda, desenrola-se nas duas capitais tendo como protagonistas as personagens Fernando (português) e Sanguito (angolano). A comparação entre a vida do imigrante português em Angola e do angolano em Portugal, é descrita através do Fernando, o português pobre do norte, casado, pai de um filho que emigra para Angola e do Sanguito, jovem solteiro que abandona a sua Luanda e vem para Portugal a procura do "El dourado".

Enquanto Fernando enriquece com muita facilidade, arranja três mulheres angolanas com as quais faz 14 filhos, Sanguito, em Portugal, não consegue mais do que precários trabalhos na construção civil. O angolano casa-se com uma portuguesa de quem tem um filho, mas é morto em sua casa pelo amante (também português) da mulher. À polícia a mulher diz que Sanguito era um canalizador que foi a sua casa fazer pequenos arranjos e que tentou atacar o seu marido, versão que aquela aceita sem se preocupar em descobrir a verdade. A criança, fruto da relação entre Sanguito e a portuguesa é enviada pela mãe, para bem longe.

Depois de 25 anos em Angola, onde fez fortuna, Fernando regressa a Portugal para a sua mulher, a quem construiu uma grande vivenda, mas vive inconformado, com imensas saudades de Angola, e das suas mulheres "quentes" porque a portuguesa é como "lagartixa, a sua pele branca e fria" não o emociona. Morre triste, num acidente de viação em Portugal.

Lançado no Porto a 21 de Fevereiro, no espaço Portugal/Moçambique, numa cerimónia comemorativa do Dia Internacional da Língua, o livro, com prefácio do escritor português Urbano Tavares Rodrigues e editada em Setembro de 2005 pela Komed, em Campinas, São Paulo (Brasil), foi apresentado pela primeira vez na Academia Brasileira de Letras no mesmo ano. Seguiu-se o lançamento em Angola (Luanda e Benguela), Guiné-Bissau e Moçambique. Timor Leste, S. Tomé e Cabo Verde aguardam pela obra ainda neste semestre.

Isabel Ferreira mistura expressões em Kimbundu, a sua língua materna, com o objectivo de "recriar a língua", como disse ao jornal Mwangolé, considerando o acto de "iniciativa exitosa". A receptividade por parte dos leitores tem surpre-

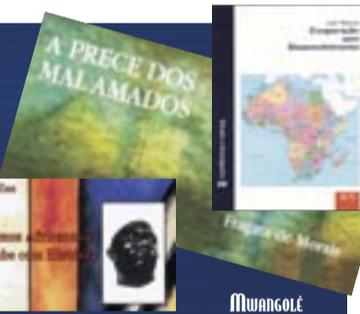


endido a autora que dá como exemplos o uso de expressões do livro em Kimbundu, em Maputo, fazendo já parte do vocabulário de muita gente em Moçambique. "Isso deixa-me muito feliz", remata.

Actualmente a finalizar o curso de dramaturgia do Conservatório de Lisboa, a escritora, nascida em Luanda e que é também actriz de teatro e de televisão, já publicou outras três obras literárias: **Laços de Amor** (poesia), Luanda/1995; **Caminhos Ledos** (poesia), Luanda/1996; **Nirvanta** (poesia), Luanda/2004.

MWANGOLÉ

Da colecção de livros que o sector cultural da embaixada de Angola lançou nos últimos meses destacam-se os livros "Meu canto à razão e a quimera das circunstâncias", e "Marítimos africanos, um clube com história" de Felipe Zau, o livro "A prece dos mal amados" de Fragata de Moraes, "Cooperação sem desenvolvimento", que é um excerto da tese de doutoramento defendida pelo investigador João Milando no Instituto das Ciências do trabalho e da Empresa (ISCTE) e ainda o romance de Lopito Feijó sobre o qual se escreve, "O brilho do bronze".



MWANGOLÉ

Com novo livro Lopito Feijó volta a brilhar

"O Brilho do bronze" é a nova obra de poesia do escritor angolano Lopito Feijó, lançado em Luanda, com a chancela da editora Kilombelombe, integrado na colecção "Os nossos poetas".

O livro está escrito no estilo **Haikais**, uma técnica oriental que aborda eventos da natureza numa determinada estação do ano. Poema de uma estrofe de 17 sílabas distribuídas pelos 3 versos na ordem 5-7-5, ou seja cinco sílabas no primeiro verso, sete no segundo e cinco no terceiro. Este tipo de poesia que começa no Japão fazia parte dos diários de viagens e teve no monge Zen Matsu Basbô, o seu principal epígono. Como toda a história da poesia, o **haikai** teve a sua origem no canto e quanto à forma, prescinde do título e do uso de termos susceptíveis de atrapalhar a sua compreensão, assim como de expressões casuísticas eivadas de sentimentalismos banais», assim escreve Lourenço José no prefácio da obra acrescentando que Lopito Feijó pode ser pioneiro



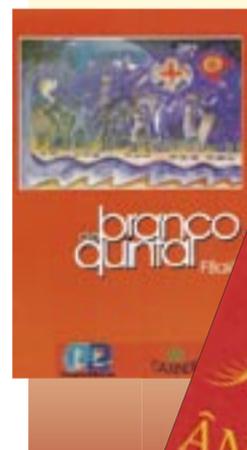
em Angola no recurso a este estilo literário. Em "O brilho do bronze", Lopito Feijó penetra no **kaiku**, ora preservando-o, ora inovando, como refere "curtindo-lhe ao seu jeito" Lourenço por inerência da dinâmica própria do espaço em que cultiva, uma região tropical, onde os eventos, amiúde se distanciam dos orientais e para o qual estudiosos sugerem uma poesia designada **haitropikai**.

João André da Silva Feijó, "Lopito Feijó", deputado pelo MPLA à Assembleia Nacional, nasceu em Malange a 29 de Setembro de 1963. É membro da União dos Escritores Angolanos (UEA) e foi um dos fundadores da Brigada Jovem de Literatura de Luanda Fazem parte das suas obras Doutrina (1987), Meditando (1994), Rosa cor-de-rosa (1987), Cartas de amor (1990), Na idade de Cristo (1987), entre outros.

MWANGOLÉ

A Casa de Angola lançou no início do mês duas obras literárias:

A obra "Branco de Quintal" de Fernando Teixeira (Baião), sob a chancela da Pangeia Editores



e o livro "ÂNGELA" de Fernanda de Carvalho, obra que tem a chancela da Papiro Editora.

MWANGOLÉ

O BRILHO DO BRONZE — HAIKAIS —



Embaixada de Angola em Portugal homenagea atletas



A embaixada de Angola em Portugal, homenageou as equipas nacionais de andebol, em femininos e masculinos pelas suas prestações nos recentes campeonatos africanos realizados na Tunísia.

O embaixador Assunção dos Anjos, destacou o alto nível desportivo atingido pelas seleções seniores femininas e masculinas de andebol que tem permitido várias conquistas, resultado da humildade e determinação demonstradas diante das adversárias.

Para o chefe da missão diplomática, os resultados alcançados são fruto de muito sacrifício e dedicação dos atletas e dirigentes da modalidade, exemplos que devem, na óptica do embaixador, ser seguidos por todos os jovens do país, para que à seme-

lhança do desporto, Angola possa igualmente atingir tais performances em outros sectores da vida nacional.

Na oportunidade, o presidente do conselho técnico desportivo e chefe da delegação, Camilo Ceitas, fez uma retrospectiva sobre as prestações dos dois conjuntos nos diferentes certames, enquanto que o vice-presidente da Federação angolana de andebol, Pedro Godinho, agradeceu o gesto da embaixada.

Antes da confraternização, recheada de uma vasta gastronomia angolana confeccionada pelo restaurante "Palancas Negras", Ilda Bengue, capitã da selecção treinada por Jerónimo Neto entregou ao embaixador angolano uma taça simbólica. **MWANGOLÉ**



Seleção feminina de Andebol é octocampeã

Séniiores masculinos vão ao Mundial 2007

A selecção nacional sénior feminina de andebol conquistou o oitavo título africano da modalidade, ao vencer na final a Tunísia, país anfitrião, por 32-30.

O chefe de Estado angolano, José Eduardo dos Santos, felicitou a selecção em mensagem escrita lida momentos após ao desembarque das seleções seniores feminina e masculina de andebol.

José Eduardo dos Santos realça que o octo, pela forma como foi alcançado, traduz de certo modo a capacidade de sacrifício e de determinação que caracteriza o povo angolano. "É nos

momentos difíceis que se revela o nosso carácter e que nos agigantamos, a fim de superar todas as barreiras que nos são colocadas", sublinha a missiva. O estadista acrescenta que a nação angolana tem mais uma vez razões para se orgulhar das suas filhas e filhos.

Durante a recepção, no Aeroporto Internacional "4 de Fevereiro", em mensagem dirigida às "senhoras de ouro", o vice-ministro da Juventude e Desportos, Gonçalves Muandumba, em representação do ministro Marcos Barrica, elogiou o esforço das campeãs. E acrescentou: "isto obriga-nos a promover uma melhor organização administrativa e financeira e aumentar a capacidade de realização de acções inerentes à modalidade em particular, e ao desporto em geral", frisou.

Por sua vez, a selecção masculina de andebol ficou na quarta posição ao perder frente a Marrocos, por 25-26. O campeonato africano de andebol sénior decorreu em Túnis de 10 a 20 de Janeiro. Os rapazes garantiram assim mais uma presença num campeonato do mundo apesar do quarto lugar alcançado no africano de Tunis. **MWANGOLÉ**



Mundial de Andebol na Rússia - Duas angolanas no Top 10 das melhores marcadoras

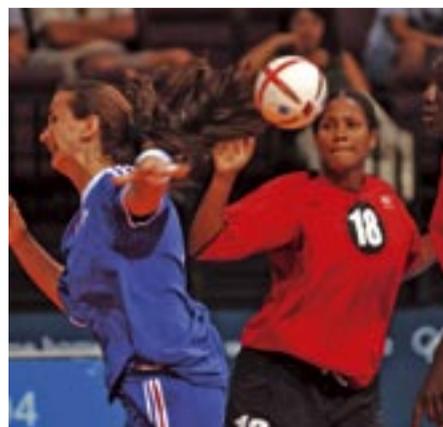
Entretanto, no mundial de Andebol realizado em Saint Petersburg, em meados de Dezembro de 2005, na Rússia, as atletas angolanas Marcelina Kiala e Ilda Bengue fizeram parte da lista das 10 melhores marcadoras do Campeonato do Mundo sénior feminino de andebol. Marcelina Kiala, meia-distância da selecção, subiu da terceira para a segunda posição da lista das melhores marcadoras do Mundial ao marcar 28 golos, de acordo com a organização do evento.

Marcelina Kiala aparece na terceira posição da classificação geral da competição, atrás da japonesa Mineko Tanaka (segunda com 17) e da austríaca Tatjana Logvin, primeira da lista com 22 golos marcados. Por sua vez, a "capitã" das hepta-campeãs africanas ocupa o nono lugar com 14 golos, sendo superada pela francesa Angélique Spincer. **MWANGOLÉ**



1º de Agosto consagrou-se hepta campeão em 2005

A formação sénior em femininos do 1º de Agosto consagrou-se hepta campeã nacional no escalão sénior feminino, fruto de uma vitória sobre a equipa do Interclube por 45-44, em jogo da penúltima jornada referente a segunda volta do campeonato nacional da modalidade, no pavilhão 1º de Maio em Benguela. **MWANGOLÉ**



Angola perde o CAN Egipto campeão de África

O Egipto ganhou o campeonato africano de futebol, CAN 2006, ao vencer através da marcação de grandes penalidades a Cote D'Ivoire. Assim o Egipto conquista mais um campeonato africano. Este é quinto título depois dos conquistados em 1957, 59, 86, 98. Os Camarões e Ghana venceram quatro campeonatos.

O técnico da selecção nacional de futebol Oliveira Gonçalves pediu desculpas ao povo angolano por falhar a qualificação para a segunda fase do Campeonato Africano das Nações (CAN). Em declarações à imprensa no final da partida em que Angola venceu o Togo por 3-2, no Cairo, Gonçalves disse que a selecção Nacional não alcançou o objectivo por cometer muitos erros e faltar alguma sorte.

"Estamos todos tristes pelo que aconteceu. Não nos apuramos porque fizemos pouco para merecer a qualificação. Sublinhou, que espera pela compreensão dos angolanos, que o desculpem por falhar e salientou que a solução é continuar a trabalhar com os jogadores para colmatar os erros".

O Jornal Mwangolé falou com alguns angolanos residentes em Portugal e amantes do futebol. Eis as suas opiniões sobre a derrota de Angola no CAN.



Ademar Damião
Estudante - 24 anos

Acho que perdemos porque não jogámos ao ataque, tínhamos possibilidade de ganhar o primeiro jogo, porque embora os Camarões sejam uma grande equipa, no campo, no futebol isso não conta. Perdemos muitas oportunidades por não termos jogado ao ataque. O problema foi que o treinador não colocou em jogo jogadores fundamentais, e ficamos em desvantagem ao jogar mais na defesa porque temos jogadores para o ataque. Mas acho que podemos conseguir melhores resultados. Acho também que há muitos jogadores angolanos cá e que em Angola podiam dar um bom contributo para a selecção mas não há um trabalho de procura desses jogadores. Devia haver um espião que durante os campeonatos observasse os jogadores angolanos.



Broock
Trabalhador da Construção Civil - 31 anos

Acho que um dos factores que levou a selecção nacional à derrota foi o facto de não termos conseguido mostrar o potencial da equipa. Temos jogadores capazes, que são peças fundamentais da equipa, o Mantorras, o Kalanga, mas o seleccionador fez as escolhas da sua preferência. Mas tenho fé que no mundial vamos ganhar no primeiro jogo 2-0 a Portugal e depois vamos empatar com o México. Está bom para a segunda fase.



Nelson Octávio
Informático da Minolta 39 anos

Acho que a selecção angolana é ainda imatura. O treinador não usou o Mantorras, não sei porquê. É um jogador que joga num dos melhores clubes da Europa. Angola, devia procurar mais jogadores como o Mantorras. Tem que haver mais pesquisa, mas pelo menos gostávamos que o treinador explicasse porque que o Mantorras esteve lá e não jogou. Em relação ao mundial, uma vez que Angola tem pouco traquejo para grandes competições, acho que não tenho grandes expectativas, mas devemos trabalhar para dar o nosso melhor. Já é muito bom estarmos apurados para o mundial. Uma vez que Angola é um país jovem, que saiu de uma guerra recente, estar no mundial é um grande passo, é como subir um degrau, faz parte de uma aprendizagem necessária.



Zizi Ferreira
Artista Plástica - 28 anos

Acredito que se apoderou da nossa selecção alguma desorientação porque estávamos todos de olhos postos neles. Foi lamentável porque além das nossas expectativas também se investiu bastante dinheiro na selecção nacional e afinal eles não deram o melhor de si. Mas acho que ainda há tempo para a equipa se preparar para o mundial. Será uma segunda oportunidade. **MWANGOLÉ**

Seleção joga em Maio com a Argentina

A selecção nacional de futebol de honras defronta no próximo dia 31 de Maio, em Nápoles (Itália), a sua similar da Argentina em desafio de carácter particular, tendo em vista o campeonato do mundo, a ter lugar na Alemanha.

O confronto com os argentinos, fortes candidatos à conquista do título mundial, será o segundo teste de controlo dos Palancas Negras, depois de

terem já enfrentado no passado dia 2, em Seoul, a Coreia do Sul, com derrota de 0-1.

A selecção, tecnicamente liderada por Oliveira Gonçalves, poderá ainda defrontar antes da Copa, a Suíça e Arábia Saudita. Angola faz parte do grupo D ao lado do Irão, México e Portugal.

MWANGOLÉ



Higino Octávio

Angola infeliz com seleções asiáticas



Higino Octávio

Com uma ponta final equilibrada, a selecção angolana de futebol perdeu em Seul, frente à Coreia do Sul, por 0-1, em partida de preparação para o Mundial deste ano, na Alemanha. No ano passado, os Palancas Negras foram derrotados, em Tóquio, pelo Japão, também por 0-1.

O único golo da partida, realizada a 1 de Março, foi marcado por Park, avançado do Manchester United da Inglaterra, aos 22 minutos. Apesar da derrota, os angolanos conseguiram "travar" as acções ofensivas dos sul-coreanos, mais experientes em competições internacionais.

Os pupilos de Oliveira Gonçalves entraram tímidos para o desafio, talvez por culpa da triste campanha africana no CAN, mas cedo desistiram e começaram a anular as jogadas do adversário. Angola, que se apresentou com uma postura diferente da verificada no torneio CAN, ressentiu-se das baixas temperaturas (2 graus centígrados). Antes do Mundial, a selecção nacional deverá defrontar ainda a Argentina, França e Espanha e Futebol Clube do Porto em jogos amistosos. **MWANGOLÉ**

Mundial Angola no "Pote dois" do Alemanha-2006

Angola foi incluída no "Pote 2" para o sorteio da fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 2006, a disputar-se em Junho na Alemanha.

Angola sabe já que não defrontará na primeira fase as outras sete equipas do seu pote: **Austrália, Cote D'Ivoire, Equador, Ghana, Paraguai, Togo e Tunísia.**

Portugal figura no pote três.

Constituição dos diversos potes onde irão tomar lugar as 32 equipas apuradas:

Pote 1: Alemanha, Inglaterra, Argentina, Brasil, Espanha, França, Itália e México.

Pote 2: Austrália, Angola, Costa do Marfim, Equador, Gana, Paraguai, Togo e Tunísia.

Pote 3: Croácia, Holanda, Polónia, Portugal, República Checa, Suécia, Suíça e Ucrânia.

Pote especial: Sérvia-Montenegro.

Pote 4: Arábia Saudita, Coreia do Sul, Costa Rica, Estados Unidos, Irão, Japão e Trinidad e Tobago.

ALEMANHA					MUNDIAL 2006					9 Junho/9 Julho				
N.º	Data	Cidade	Jogo	Horário	N.º	Data	Cidade	Jogo	Horário	N.º	Data	Cidade	Jogo	Horário
1	10-Jun-06	Munique	Alemanha-Costa Rica	18:00	13	13-Jun-06	Stuttgart	Frância-Suíça	18:00	49	16-Jun-06	Munique	1.º Grupo A-2.º Grupo B	17:00
2	10-Jun-06	Gelsenkirchen	Polónia-Equador	21:00	14	13-Jun-06	Frankfurt	Coreia do Sul-Togo	18:00	50	16-Jun-06	Leipzig	1.º Grupo C-2.º Grupo D	21:00
17	14-Jun-06	Dortmund	Alemanha-Paraguai	21:00	15	14-Jun-06	Munique	Espanha-Tunísia	18:00	51	16-Jun-06	Stuttgart	1.º Grupo B-2.º Grupo A	17:00
18	14-Jun-06	Dortmund	Trinidad e Tobago-Estados Unidos	18:00	31	19-Jun-06	Munique	Espanha-Tunísia	21:00	52	20-Jun-06	Nuremberg	1.º Grupo B-2.º Grupo A	21:00
19	14-Jun-06	Munique	Inglaterra-Paraguai	21:00	32	19-Jun-06	Munique	A. Saudita-Espanha	18:00	53	19-Jun-06	Kaiserslautern	1.º Grupo C-2.º Grupo F	17:00
20	14-Jun-06	Nuremberg	Inglaterra-Tunísia	21:00	47	23-Jun-06	Kaiserslautern	A. Saudita-Espanha	18:00	54	19-Jun-06	Colónia	1.º Grupo G-2.º Grupo H	21:00
21	14-Jun-06	Nuremberg	Inglaterra-Tunísia	21:00	48	23-Jun-06	Berlin	Coreia do Sul-Togo	18:00	55	27-Jun-06	Dortmund	1.º Grupo F-2.º Grupo E	17:00
22	14-Jun-06	Stuttgart	Polónia-C. República	18:00	56	27-Jun-06	Hannover	1.º Grupo F-2.º Grupo E	17:00	56	27-Jun-06	Hannover	1.º Grupo F-2.º Grupo E	17:00
33	20-Jun-06	Berlin	Espanha-Alemanha	18:00	57	27-Jun-06	Hannover	1.º Grupo F-2.º Grupo E	17:00	57	30-Jun-06	Berlin	Vencedor 48-Vencedor 50	17:00
34	20-Jun-06	Hannover	Coreia do Sul-Estados Unidos	18:00	58	30-Jun-06	Munique	Vencedor 51-Vencedor 54	21:00	58	30-Jun-06	Munique	Vencedor 51-Vencedor 54	21:00
3	10-Jun-06	Frankfurt	Argentina-Sérvia Montenegro	21:00	59	1-Jul-06	Dortmund	Vencedor 51-Vencedor 52	17:00	59	1-Jul-06	Dortmund	Vencedor 51-Vencedor 52	17:00
4	10-Jun-06	Dortmund	Trinidad e Tobago-Estados Unidos	18:00	60	1-Jul-06	Frankfurt	Vencedor 51-Vencedor 52	21:00	60	1-Jul-06	Frankfurt	Vencedor 51-Vencedor 52	21:00
19	14-Jun-06	Munique	Inglaterra-Paraguai	21:00	9	10-Jun-06	Nuremberg	Itália-Ghana	21:00	61	4-Jul-06	Dortmund	Vencedor 51-Vencedor 52	21:00
20	14-Jun-06	Nuremberg	Inglaterra-Tunísia	21:00	10	12-Jun-06	Gelsenkirchen	USA-R. Checa	18:00	62	4-Jul-06	Munique	Vencedor 51-Vencedor 52	21:00
21	14-Jun-06	Nuremberg	Inglaterra-Tunísia	21:00	25	17-Jun-06	Kaiserslautern	Rússia-USA	21:00	25	17-Jun-06	Kaiserslautern	Rússia-USA	21:00
22	14-Jun-06	Stuttgart	Polónia-C. República	18:00	26	17-Jun-06	Colónia	R. Checa-Ghana	18:00	26	17-Jun-06	Colónia	R. Checa-Ghana	18:00
37	17-Jun-06	Frankfurt	Uruguai-Argentina	21:00	41	17-Jun-06	Hannover	R. Checa-Ghana	18:00	41	17-Jun-06	Hannover	R. Checa-Ghana	18:00
38	17-Jun-06	Frankfurt	C. República-Sérvia	21:00	42	17-Jun-06	Nuremberg	Gana-USA	18:00	42	17-Jun-06	Nuremberg	Gana-USA	18:00
7	11-Jun-06	Nuremberg	Rússia-Estados Unidos	18:00	11	13-Jun-06	Berlin	Brasil-Croácia	21:00	11	13-Jun-06	Berlin	Brasil-Croácia	21:00
8	11-Jun-06	Colónia	ANGOLA-Portugal	20:00	12	13-Jun-06	Kaiserslautern	Austrália-Japão	18:00	12	13-Jun-06	Kaiserslautern	Austrália-Japão	18:00
23	18-Jun-06	Kaiserslautern	ANGOLA-Portugal	21:00	27	18-Jun-06	Munique	Brasil-Austrália	18:00	27	18-Jun-06	Munique	Brasil-Austrália	18:00
24	18-Jun-06	Frankfurt	Portugal-Itália	18:00	28	18-Jun-06	Nuremberg	Japão-Croácia	18:00	28	18-Jun-06	Nuremberg	Japão-Croácia	18:00
39	21-Jun-06	Gelsenkirchen	Paraguai-México	18:00	43	23-Jun-06	Dortmund	Japão-Brasil	21:00	43	23-Jun-06	Dortmund	Japão-Brasil	21:00
40	21-Jun-06	Leipzig	Itália-ANGOLA	18:00	44	23-Jun-06	Stuttgart	Croácia-Austrália	21:00	44	23-Jun-06	Stuttgart	Croácia-Austrália	21:00

Trinta anos em revista

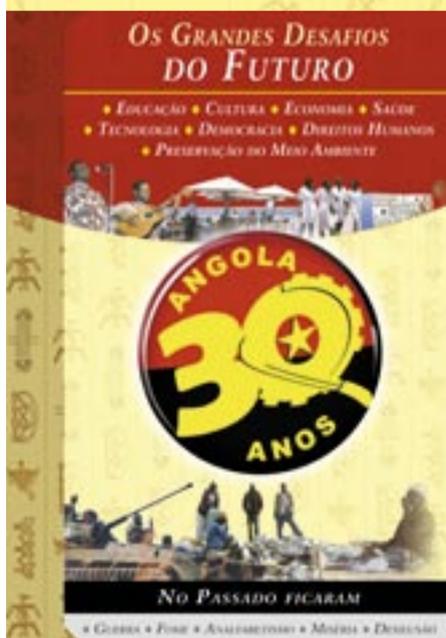
Para assinalar os 30 anos do País, a Embaixada angolana em Portugal editou uma revista especial, que aborda a trajetória de Angola, iniciada a 11 de Novembro de 1975 com a proclamação da Independência por Agostinho Neto.

História, Política, Geografia, Economia, Sociedade, Cultura e Desporto, são as secções em que se divide a obra, de 304 páginas, um documento útil para quem se interessa pelas questões angolanas. Retrata o nascimento do país, os caminhos conducentes à Paz, o papel desempenhado pelo Presidente José Eduardo dos Santos na pacificação, as dezoito províncias suas riquezas e necessidades. O estado actual da economia, apostada em deixar de viver só do petróleo, agricultura, indústria, banca, telecomunicações, construção, turismo e hotelaria são igualmente abordadas.

A educação, como aposta chave do desenvolvimento, também tema da revista que aborda em Cultura as artes plásticas, o cinema e a literatura, antes do Desporto com destaque para os êxitos que levaram ao apuramento da selecção angolana para o mundial de futebol de 2006.

No "Angola - 30 anos" podem ler-se depoimentos de políticos, intelectuais e empresários, como Almeida Santos, ex-presidente da Assembleia da República de Portugal, Inocência Mata, docente da Faculdade de Letras de Lisboa e Generoso de Almeida, presidente do Banco do Comércio e Indústria, entre outros.

MWANGOLÉ



Consulado festeja Natal com as crianças de Angola



Luanda completou 430 anos



e uma noite de teatro e moda bem como o lançamento do CD dos Negoleiros do Ritmo.

O Governo Provincial de Luanda procedeu igualmente ao lançamento da sua página na Internet.



Decorreram várias actividades culturais, desportivas e recreativas em todos os municípios da capital do país, no quadro dos 430 anos da fundação da cidade de Luanda, que se assinalou a 25 de Janeiro.

Organizadas pelo Governo Provincial de Luanda (GPL), as actividades nos nove municípios de Luanda, incluíram campanhas de limpeza, plantação de árvores e embelezamento da cidade e palestras sobre o ambiente e saneamento básico.

Campanhas de sensibilização sobre conservação, protecção e respeito aos parques, largos, monumentos e sítios históricos, exposições fotográficas sobre Luanda, bem como a pintura de edifícios, e sensibilização da população sobre o perigo das grandes endemias, fizeram parte da efeméride.

Na vertente cultural, o programa do GPL inscreve o lançamento dos livros "Cidade e literatura", "Fragmentos de memórias" e "O menino de olhos de bimba" dos autores nacionais Tânia Macedo, José Pereira da Gama e Jorge Macedo, respectivamente. Ocorreu ainda a inauguração da escola da associação religiosa "Sukyo Mahikari", a proclamação do fórum provincial da juventude

Durante as comemorações de mais um aniversário da cidade de Luanda, ocorreu o terceiro encontro das comissões de moradores e assembleias de condóminos, orientado pelo governador Job Pedro Castelo Capapinha.

A cidade de Luanda é habitada por cerca de cinco milhões de habitantes, distribuídos pelos municípios da Ingombota, Samba, Sambizanga, Rangel, Kilamba Kiaxi, Cazenga, Viana, Cacuaco e Maianga.

ANGOP



Os artistas da baixa luandense



Elias Dya Kimuezu homenageado

Com a presença de músicos como o brasileiro Martinho da Vila, os angolanos Calabeto, Carlos Burity, As Gingas, Milita, Carlitos Vieira Dias e Sara Chaves, todos eles suportados pela banda Maravilha tocaram numa gama de homenagem ao considerado Rei da música angolana Elias Dia Kimuezu.

O espectáculo contou com a participação do bailado Minessa e do grupo Yaka. No final, o presidente da Assembleia Nacional, Roberto de Almeida, considerou que a merecida homenagem ao cantor e compositor Elias Dya Kimuezu, vem enaltecendo o trabalho de um artista que é um bom exemplo de persistência para os jovens angolanos. Vários outros artistas interpretaram canções de Elias, durante o evento, onde o branco e azul foram as cores predominantes. A emoção foi grande quando o homenageado fez recordar, com a sua canção, a artista Lourdes Van-Dúnem, igualmente um dos nomes mais sonantes da música angolana, falecida em Janeiro em Luanda. O Governador da capital, Job Capapinha fez a entrega de um diploma de honra Cidade de Luanda, e de um cheque no valor de 10.000 dólares americanos ao cantor.

MWANGOLÉ